

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS



DIEGO RAFAEL MACHADO DA SILVA

**A PREPARAÇÃO PARA A INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS: A PARTIR DE UMA  
PROPOSTA DE TAREFA DE RECONHECIMENTO DE TRADUÇÃO**

**Porto Alegre  
2019**

### CIP - Catalogação na Publicação

DA SILVA, DIEGO RAFAEL MACHADO  
A PREPARAÇÃO PARA A INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS: A  
PARTIR DE UMA PROPOSTA DE TAREFA DE RECONHECIMENTO DE  
TRADUÇÃO / DIEGO RAFAEL MACHADO DA SILVA. -- 2020.  
67 f.  
Orientador: Vinicius Martins Flores.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor e  
Intérprete de Libras, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Preparação de interpretação. 2. Intérprete de  
Libras. 3. LGBTI+. 4. Libras. 5. Psicolinguística. I.  
Flores, Vinicius Martins, orient. II. Título.

DIEGO RAFAEL MACHADO DA SILVA

**A PREPARAÇÃO PARA A INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS: A PARTIR DE UMA  
PROPOSTA DE TAREFA DE RECONHECIMENTO DE TRADUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras com ênfase em Tradução e Interpretação de Português/Libras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientador: Prof. Me. Vinicius Martins Flores**

Aprovado em ...../...../.....

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Carolina Hessel  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Me. Sandro Rodrigues da Fonseca  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ingrid Finger  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre  
2019**

Dedico este trabalho ao meu orientador Prof.  
Me. Vinicius Martins Flores.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a mim por ter permanecido do início ao fim do curso sem desistir, sempre buscando formas de permanecer.

Agradecer imensamente ao meu namorado Ricardo, por todo o apoio incondicional durante todos esses quatro anos para que fosse possível realizar a conclusão do curso.

Agradecer ao projeto lindo, que aconteceu no governo Lula/Dilma, projeto intitulado Viver sem Limites que possibilitou a abertura do curso Letras Libras na UFRGS. E assim, agradecer a UFRGS por me receber e me acolher sendo estudante gay, que a Universidade faça o mesmo com os surdos gays e com toda a comunidade LGBTI+.

Agradecer aos surdos LGBTI+ que participaram do projeto GETLibras, pois foram a base para que meu filho TCC fosse gerado. Sim, este trabalho foi igual a um filho, pois descobri que ia ser mãe, escolhi o nome, acompanhamos toda a evolução sempre preocupados de como ele será no futuro. Noites mal dormidas, pois estava próximo de ele nascer, sentimos as contrações ficando acordados até as 04h da madrugada sem conseguir dormir, pois, a qualquer momento iria vir ao mundo e finalmente nasceu.

Quero também agradecer as professoras: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Ingrid Finger; Prof.<sup>a</sup>. Dra. Carolina Hessel; e ao Prof. Me. Sandro Rodrigues da Fonseca. Agradecer por aceitarem o convite de participarem deste momento comigo, contribuindo para o meu trabalho e desenvolvimento acadêmico.

Agradecer por esses três anos (pois no primeiro ano praticamente não nos falamos), a Kemi Oshiro por todo carinho, companheirismo e cafés juntos durante essa jornada maravilhosa. Quero também agradecer ao Lucas Reis pela revisão do resumo em espanhol, muito obrigado pelo auxílio.

E por último, e não menos importante, agradecer ao meu orientador, Prof. Me. Vinicius Martins Flores, primeiro por ser um professor maravilhoso, pois me ensinou o que é pesquisa, a importância da pesquisa, por ser um exemplo de profissional tradutor e intérprete, quero ser melhor que você na interpretação (vai dar um pouco de trabalho), mas se eu me esforçar, eu consigo. O agradeço por todo aprendizado passado, pelos artigos que fizemos juntos, e por ter aceitado me orientar. Se tu não tivesses criado o GETLibras, eu não estaria falando de um trabalho que adorei ter realizado e ter tido você ao lado me auxiliando, tive a sorte de trabalhar com um excelente profissional.

*'Se você não consegue amar a si mesmo,  
como diabos vai amar outra pessoa?'*

*RuPaul*

## RESUMO

O presente trabalho consiste em elaborar uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução (TRT), apresentando o processo de criação da mesma e oportunizando uma discussão da importância da preparação para atuação na interpretação de Língua Brasileira de Sinais (doravante, Libras). Este tema, preparação para atuar na interpretação, é recorrente nas formações continuadas e na formação de base de um Intérprete de Língua de Sinais (ILS), gerando muitas discussões em torno do assunto. O trabalho tem como objetivo geral elaborar uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução com o propósito de verificar o efeito de preparação prévia de vocabulário na atuação de intérprete de Libras em interpretação simultânea. Para tanto, os objetivos específicos são: (I) Discutir o papel da preparação do Intérprete de Libras para uma atuação na interpretação simultânea; (II) Apresentar a organização de uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução; (III) Avaliar a versão piloto da Tarefa de Reconhecimento de Tradução. A hipótese estabelecida na criação da Tarefa de Reconhecimento de Tradução é de que a preparação causa efeito na atuação do Intérprete de Libras. A TRT foi composta por um vocabulário especializado, com base inicial de uma pesquisa terminológica da área LGBTI+ desenvolvida pelo GETLibras (Grupo de Estudos de Língua Brasileira de Sinais) da UFRGS. A TRT foi desenvolvida e testada para verificar também sua funcionalidade e adequação para, assim, futuramente poder ser aplicada em uma amostra maior.

**Palavras-chave:** Preparação de interpretação; Intérprete de Libras; LGBTI+; Libras.

## ABSTRACT

The present work consists in elaborating a Translation Recognition Task (TRT), presenting the process of its creation and providing a discussion of the importance of preparation for acting in the interpretation of Brazilian Sign Language (hereafter, Libras). This theme, preparation for acting in interpretation, is recurrent in the continuing training and basic training of a Sign Language Interpreter (ILS), generating many discussions around the subject. The general objective of this work is to elaborate a Translation Recognition Task with the purpose of verifying the effect of previous vocabulary preparation on the performance of Libras interpreter in simultaneous interpretation. For this purpose, the specific objectives are: (i) To discuss the role of the preparation of the Libras Interpreter for a performance in simultaneous interpretation; (II) Introduce the organization of a Translation Recognition Task; (III) Evaluate the pilot version of the Translation Recognition Task. The hypothesis established in the creation of the Translation Recognition Task is that the preparation has an effect on the Libras Interpreter's performance. The TRT was composed of a specialized vocabulary, initially based on terminology research in the LGBTI+ area developed by GETLibras (Brazilian Sign Language Study Group) of UFRGS. The TRT was developed and tested also to verify its functionality and suitability so that it can be applied to a larger sample in the future.

**Keywords:** Preparation of interpretation; Libras Interpreter; LGBTI+; Libras.

## RESUMEN

El presente trabajo consiste en elaborar una tarea de reconocimiento de traducción (TRT), presentando el proceso de su creación y una discusión sobre la importancia de la preparación para actuar en la interpretación de la Lengua Brasileña de Señas (Libras). Este tema, preparación para actuar en interpretación, es recurrente en la capacitación y en la formación básica de un Intérprete de Lengua de Señas (ILS) y ha generado muchas discusiones. El objetivo general de este trabajo es desarrollar una TRT con el fin de verificar el efecto de la preparación del vocabulario en la actuación del intérprete de Libras en la interpretación simultánea. Por lo tanto, los objetivos específicos son: (I) discutir el papel de la preparación del intérprete de Libras para una actuación en la interpretación simultánea; (II) presentar la organización de una TRT; (III) analizar la versión piloto de la TRT. La hipótesis establecida en la creación de la TRT es que la preparación tiene un efecto en el desempeño del intérprete de Libras. La TRT se produjo con un vocabulario especializado, inicialmente basado en una investigación terminológica en el área LGBTI+ desarrollada por GETLibras (Grupo de Estudios de Libras) de UFRGS. La TRT ha sido desarrollada y probada para verificar también su funcionalidad y su adecuación para que, en el futuro, se pueda aplicar a una muestra más grande.

Palabras-clave: preparación de interpretación; intérprete de Libras; LGBTI +; Libras

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>CEP/ UFRGS</b>	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
<b>COMPESQ/Letras</b>	Comissão de Pesquisa em Letras
<b>ETILS</b>	Estudos da Tradução e da Interpretação de língua de sinais
<b>GETLibras</b>	Grupo de Estudos em Terminologia em Língua Brasileira de Sinais
<b>ILS</b>	Intérprete de Língua de Sinais
<b>LIBRAS</b>	Língua Brasileira de Sinais
<b>LGBTI+</b>	Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual, Intersexual, Mais.
<b>QueHLAP</b>	Questionário de Histórico da Linguagem e Autoavaliação de Proficiência
<b>TRT</b>	Tarefa de Reconhecimento de Tradução
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE IMAGENS

<b>IMAGEM 1</b> – As telas do Psychopy .....	56
<b>IMAGEM 2</b> - PsychoPy versão 3.2.3.....	57
<b>IMAGEM 3</b> – Pasta de estímulos.....	57
<b>IMAGEM 4</b> - PsychoPy versão 3.2.3.....	58

## LISTA DE FIGURA

<b>FIGURA 1</b> – Linha do tempo (PEREIRA, 2018).....	22
---	----

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1</b> – Quadro ilustrativo de produções (PEREIRA,2018) .....	23
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – Pressupostos teóricos com base na leitura de Carvalho (2016) .....	31
<b>TABELA 2</b> - Lista de Sinais-termos por Kitana Dreams .....	40
<b>TABELA 3:</b> Lista de Sinais-termos por Léo Viturinno .....	42
<b>TABELA 4</b> – Lista de Sinais-termos do GETLibras .....	45
<b>TABELA 5</b> – Lista de Sinais-termos em comum entre: Léo Viturinno; Kitana Dreams; e GETLibras .....	47
<b>TABELA 6</b> – QueHLAP: Versão adaptada .....	49
<b>TABELA 7-</b> Variáveis da pesquisa .....	51
<b>TABELA 8-</b> Lista de estímulos utilizado no Psychopy .....	53

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	18
2.1 CONCEITOS INICIAIS – SURDO E LIBRAS.....	18
2.2 A INTERPRETAÇÃO, O INTÉRPRETE E A FORMAÇÃO.....	19
2.2.1 A interpretação .....	20
2.2.2 A formação.....	23
2.2.3 A preparação na interpretação .....	26
2.2.4 O sinal .....	32
<b>3.METODOLOGIA</b> .....	36
3.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	36
3.2 OBJETIVO GERAL .....	37
3.2.1 Objetivos Específicos .....	37
3.3 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO E ANÁLISE .....	37
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISES: UMA TAREFA DE TRADUÇÃO</b> .....	39
4.1 ORGANIZAÇÃO DE VOCABULÁRIO .....	39
4.2 ELABORANDO A TAREFA DE RECONHECIMENTO DE TRADUÇÃO .....	48
4.2.1 Objetivo e hipótese da Tarefa de Reconhecimento de Tradução .....	48
4.2.2 Procedimentos: Instrumento de apoio .....	49
4.2.3 Procedimentos: Critérios para selecionar participantes .....	50
4.2.4 Desenho do estudo .....	51
4.3 CRIANDO A TAREFA, PROTOCOLO E VERIFICANDO A FUNCIONALIDADE .....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	62
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....	66
APÊNDICE B - Questionário de Histórico de Linguagem e Autoavaliação de Proficiência (QueHLAP) .....	67

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em elaborar uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução, apresentando o processo de criação da mesma e oportunizando uma discussão da importância da preparação para atuação na interpretação de Língua Brasileira de Sinais (doravante, Libras). Este tema, preparação para atuar na interpretação, é recorrente nas formações continuadas e na formação de base de um Intérprete de Língua de Sinais (ILS), gerando muitas discussões em torno do assunto.

A motivação do estudo parte de uma inquietação: O que a preparação para interpretação pode proporcionar na minha atuação? A resposta pode ser ampla, ter muitos desdobramentos. Sabe-se, por estudos (GILE, 2009; GILLIES, 2013), que a preparação para a interpretação se faz necessária, mas por questões metodológicas optou-se por buscar essas informações disponibilizadas em língua portuguesa, considerando que o par linguístico comum e de formação dos Intérpretes de Língua de Sinais é Libras-Português, assim buscando o que há de materiais disponibilizados na língua dos ILS brasileiros.

Por muitas vezes, presencia-se a preparação como sendo algo de organização de vocabulário, esquecendo-se que a língua é viva, e que existem usuários, variações linguísticas e questões conceituais, de sentido e a preparação para além da língua. Não será o foco do estudo, mas destaca-se que a preparação começa desde a luz, espaço, e outras questões organizacionais, de equipe, para então chegar na língua em si.

O trabalho tem como objetivo geral elaborar uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução com o propósito de verificar o efeito de preparação prévia de vocabulário na atuação de intérprete de Libras em interpretação simultânea. Para tanto, os objetivos específicos são: (I) Discutir o papel da preparação do Intérprete de Libras para uma atuação na interpretação simultânea; (II) Apresentar a organização de uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução; (III) Avaliar a versão piloto da Tarefa de Reconhecimento de Tradução.

A estrutura do trabalho consiste primeiramente em apresentar um recorte teórico e legal acerca de temas específicos dos estudos da interpretação, os quais foram utilizados para fundamentar as análises. Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso divide-se em 5 capítulos, iniciando com a introdução. No capítulo seguinte, é apresentado o referencial teórico e a legislação correspondente, sendo que o referencial teórico foi subdividido em revisão de conceitos básicos, interpretação e preparação para interpretação.

No capítulo 3, a metodologia é apresentada, contendo a elaboração da Tarefa de Reconhecimento de Tradução. No capítulo 4 propõem-se uma discussão sobre a tarefa e a aplicação do piloto da mesma. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências utilizadas nesta pesquisa, seguidos dos apêndices.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 2.1 CONCEITOS INICIAIS – SURDO E LIBRAS

Para tratar do presente estudo, considerou-se necessário esclarecer dois conceitos básicos, para então dar continuidade nas discussões sobre interpretação, terminologia e o Intérprete. Esses dois conceitos iniciais são: (I) surdo - quem é o sujeito surdo?; e (II) Libras - o que é a Libras (Língua Brasileira de Sinais)?

Inicialmente abordamos o conceito de pessoa surda, que pode ser primeiramente entendido conforme é apresentado pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Nesse sentido, o decreto supracitado tem por definição que a pessoa surda é aquela que “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” (BRASIL, 2005), compreendendo que o sujeito surdo possui uma cultura e língua diferenciada, no caso a Libras.

Como percebe-se, há uma definição legal sobre a concepção de pessoa surda e há também uma definição no campo dos estudos culturais que inicia no Brasil pelos estudos de Skliar (1999), que dividiu o olhar sobre a pessoa surda em duas perspectivas. A primeira perspectiva é clínica, a partir da deficiência auditiva, enfatizando assim a falta da audição, marcando o sujeito por sua “falta”, algo a ser “consertado”. E a segunda é uma perspectiva antropológica, no sentido da diferença cultural, definição essa adotada pela comunidade surda, que reconhece o sujeito surdo que utiliza uma língua que gera cultura própria (SKLIAR, 1999).

Em relação à língua da comunidade surda brasileira, utiliza-se a Libras, que é a língua de sinais utilizada em meio urbano, cuja sigla Libras significa Língua Brasileira de Sinais. A Libras foi reconhecida como língua oficial da comunidade surda pela Lei 10.436/02, a qual é definida como “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

Conforme Quadros e Karnopp (2004), a Libras é uma língua com um sistema linguístico independente, com estrutura gramatical própria e de uma modalidade visual, que

difere por exemplo do Português Brasileiro. Portanto, a Libras não é uma representação de uma língua oral, sim uma língua constituída e com status de língua igual às demais línguas que circulam em nosso país.

## 2.2 A INTERPRETAÇÃO, O INTÉRPRETE E A FORMAÇÃO

A atuação de intérpretes de língua de sinais é antiga, não há como saber exatamente quando começaram a atuar esses profissionais, sendo que em cada país, local, contexto essa atuação ocorreu de formas diferentes, conforme relata Laguna (2015). Nos estudos da área, aponta-se que “no caso das pessoas surdas, existem hipóteses de que a interpretação surgiu no meio familiar e foi, aos poucos, se estendendo aos professores de crianças surdas e ao âmbito religioso” (Pereira, 2008, pág.138). Assim surgiu um campo de atuação que hoje amplia-se a cada dia, principalmente em espaços acadêmicos de diferentes níveis.

A história vem modificando o perfil dos profissionais que atuam na área da interpretação, mas inicialmente os intérpretes da língua de sinais, conforme Pereira (2008, pág. 140), na sua maioria, pertenciam a uma família onde haviam pessoas surdas, podendo ser professores de surdos ou religiosos que tinham interesse em manter a comunidade ou ministério de surdos. Cada um tinha uma razão para ajudar as pessoas surdas. Na contemporaneidade, com a formação universitária em Bacharelado em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, o perfil começa a se modificar, ainda que de forma gradual.

Até mesmo a forma que os surdos eram vistos na sociedade influenciava a percepção e o lugar que o intérprete de Língua de Sinais ocupava antigamente. Vejamos o estudo de Pereira (2008), que apresenta a percepção de como a comunidade majoritária representava os sujeitos surdos fazendo com que, conseqüentemente, o serviço de interpretação passasse a ser um trabalho voluntário.

[...] como pessoas incapacitadas ou prejudicadas em sua capacidade de tomar decisões, a interpretação de língua de sinais assume um caráter predominantemente caritativo e assistencial, um favor ou uma missão divina que pressupõe trabalho voluntário, sacrifício e abnegação. (PEREIRA, 2008, pág. 140)

A história desses profissionais começa a se modificar a partir do momento em que o grupo de intérpretes, enquanto categoria, se posiciona como sujeitos que não fazem parte do processo, mas que intermediam a comunicação sem vínculo. Esse comportamento passou a criar uma estratégia de o intérprete ser visto como um profissional e não como um ajudante ou voluntário.

[...] a querer um tratamento mais profissional acharam ser melhor se fossem invisíveis, neutros e distantes. A autora também cita a metáfora utilizada, na época, de que o intérprete teria que ser como um telefone, que apenas passa a informação de um lado para o outro, sem se envolver.” (PEREIRA,2008, pág.147)

Entre tantas discussões sobre o papel do intérprete de Língua de Sinais, a exposição no momento da atuação foi uma das questões abordadas durante os estudos da área, já que o intérprete de Libras necessita estar presente para que seu público o veja, devido à língua ser percebida de modo visual, assim como afirma (PEREIRA, 2008). Logo, não há como o profissional intérprete da língua de sinais não estar visível, que é o oposto do que ocorre no caso dos intérpretes de línguas faladas, que podem atuar em cabines com aparelhos tecnológicos sem serem vistos. Ou seja, o Intérprete de Língua de Sinais é, sim, um sujeito em evidência.

### **2.2.1 A interpretação**

Os apontamentos feito por Franz Pöchhacker (2010) sugerem que os anos 1970 foram uma década importante no sentido das grandes evoluções nas diferentes frentes da interpretação, sejam elas comunitárias, acadêmicas ou de outras formas. Mas também ocorreu uma separação dos profissionais e dos estudos sobre essas práticas, gerando categorias e subcategorias ocasionando que, dentro dos estudos da tradução, tenhamos os estudos da interpretação e novas divisões da mesma.

Para Pöchhacker (2010), quanto mais evolui uma profissão, maior a necessidade de aprofundar as reflexões que existem acerca da mesma. Sendo assim, a pesquisa e a profissão necessitam estar vinculadas. Cabe destacar que no século XX a categorização da área da interpretação ficou evidente em virtude de a interpretação consecutiva possuir suas tecnologias para realizar as anotações, e a interpretação simultânea ser feita em cabine. Em outras palavras, a forma de realização do trabalho e o cenário estimularam que a interpretação deixasse de ser considerada parte dos Estudos da Tradução para ser parte dos Estudos da Interpretação, em uma subárea que agrega outras subcategorias relacionadas e que pertencem à interpretação, entendendo-se que a tradução é o que cerca esse tema (PÖCHHACKER, 2010).

No início dos anos 80, no entanto, um grupo de intérpretes de conferência, incluindo Daniel Gile, Jennifer Mackintosh, Barbara Moser-Mercer e Catherine Stenzl, demandou uma abordagem de investigação mais (auto-) crítica e científica. O Simpósio de 1986 na Universidade de Trieste (Gran & Dodds 1989) tornou-se um evento histórico onde essa “nova geração” questionou abertamente as certezas

da Escola de Paris e clamou pelo renascimento da investigação empírica, e muitas vezes experimental, em cooperação com outras disciplinas. Com foco na interpretação como um processamento cognitivo (PC), na tradição de Gerver, o paradigma PC se mostrou aberto às abordagens interdisciplinares vindas dos amplos domínios da psicologia e, em menor proporção, da lingüística. Mais especificamente, a neuropsicologia cognitiva serviu como um modelo analítico para estudar a lateralização das funções lingüísticas no cérebro, dando origem a um paradigma neurolingüístico (NL) de pesquisa em interpretação (por exemplo, Fabbro et al. 1990). (PÖCHHACKER, 2010, pág. 67)

Os estudos experimentais empíricos na área de interpretação iniciam nos anos 80 com maior força com os “novos” pesquisadores, oportunizando e conduzindo os estudos iniciais de interpretação que estavam inicialmente na psicologia para a área da lingüística (PÖCHHACKER, 2010). Na medida em que as pesquisas de Pöchhacker (2010) aglomeram informações, fica mais clara a necessidade de se compreender que existe uma diversidade de possibilidades no campo da interpretação e nas suas subcategorias. Mas surge, em contraposição, o fato de que não se pode simplesmente isolar uma categoria de interpretação para se efetivar um estudo, pois as similaridades entre categorias são evidentes quando estudados os modelos de interpretação ao longo da história. E os estudos interdisciplinares também são fundamentais para ampliar o leque de entendimento, principalmente quando necessitamos estudar o objeto interpretação como fenômeno lingüístico, cultural e/ou social.

Ainda que o estudo de Pöchhacker (2010) supracitados mencionem e coloquem a interpretação da língua de sinais em mesmo patamar que as línguas orais, cabe destacar que nem sempre é assim dentro desse campo dos estudos da interpretação. Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida por Pereira (2018) elucida que:

Alguns autores ainda definem a interpretação interlíngua em termos de oralidade (Pearl, 2007), chegando a denominá-la de “tradução oral” (Ivars, 1999), deixando, com isso, a interpretação de línguas de sinais excluída. Esta desconsideração das línguas de sinais subestima o seu estatuto lingüístico e talvez, infelizmente, assumam uma visão das pessoas surdas como usuárias de um código comunicativo na forma de mímica, pantomima, ou de uma corruptela da língua oral, e não como falantes de uma língua plena, porém de modalidade diferente. (PEREIRA, 2018, pág. 2)

Por conseguinte, faz-se necessária uma busca por status dentro do campo da interpretação. As nomenclaturas referentes às atividades que ocorrem nas línguas de modalidade oral podem ser aplicadas às línguas de sinais, pois os estudos da interpretação demonstram que os termos se referem ao processo e não à modalidade de língua. Reafirmamos a importância de os estudos da interpretação agregarem aos estudos

relacionados à Língua de Sinais, dando a mesma importância e respeito às línguas presentes no processo, independentemente da modalidade das línguas envolvidas, pois a ação de interpretar envolve uma atividade interlínque que é característica da interpretação.

Em resumo, os estudos de Pereira (2018) corroboram para uma visualização do panorama atual dos estudos da interpretação da língua de sinais, desde a apresentação da sigla ETILS - Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, adotada por ela e outros pesquisadores que a antecedem. Um quadro de estudos é apresentado por ela e reproduzido aqui na Figura 1.

**FIGURA 1** – Linha do tempo (PEREIRA, 2018)



FONTE: PEREIRA, 2018, pág. 11.

A linha do tempo da Figura 1 considera os estudos que envolvem a língua de sinais. Além desse, em mesma obra, Pereira (2018) apresenta um estudo bibliométrico apresentando dados analisados de 2008 até 2018, observando que foram publicadas apenas três pesquisas relacionadas aos estudos da interpretação interlínque (uma tese e dois artigos).

A tese de Santos (2013) faz um levantamento e análise de teses e dissertações que abordaram a Libras. Santos, Costa e Galdino (2016), por sua vez, concentram-se em artigos publicados em periódicos especializados em tradução, mas ainda selecionando os textos que enfocam a Libras. Já Cavallo e Reuillard (2016) compilam, em um amplo quadro, as teses, dissertações e artigos sobre os Estudos da Interpretação no Brasil, tal como declarado no título do artigo. (PEREIRA, 2018, pág. 12)

Percebe-se que dois foram estudos voltados exclusivamente para a interpretação envolvendo a língua de sinais e o último compila os estudos com as modalidades de línguas orais, excluindo a língua de sinais. O Quadro 1 foi extraído ainda da obra de Pereira (2018), demonstrando um estudo bibliométrico das produções dos estudos da interpretação, apontando que se fossem colaborativos entre línguas orais e de sinais, a produção seria muito maior.

**QUADRO 1** – Quadro ilustrativo de produções (PEREIRA, 2018)  
**Quadro 2 – Cômputo unificado de produções nos Estudos da Interpretação, no Brasil, de 1990 a 2015**

De 1990 a 2015	Línguas orais	Línguas de sinais	Total
Artigos	21	36	57
Dissertações	7	26	33
Teses	3	3	6

FONTE: PEREIRA, 2018, pág. 14.

Fica evidente no quadro que a produção nas pesquisas envolvendo língua de sinais é maior em artigos e dissertações. Para Pereira (2018), a possibilidade de união dessas pesquisas fortalece a área.

Talvez, devêssemos começar a considerar, para fins de classificação, interpretação interlíngua unimodal/monomodal (línguas orais entre si ou línguas de sinais entre si) e bimodal/intermodal (entre uma língua de sinais e uma língua oral) (Nicodemus; Emmorey, 2013). O que é importante ressaltar é que Mikkelson (2009, s/p) já postulava que, apesar das diferentes línguas e variedades de contextos de trabalho e “independentemente do adjetivo que acompanhe a palavra intérprete”, o grande diferencial parece ser as condições díspares de trabalho e não a natureza da interpretação em si. (PEREIRA, 2018, pág. 15-16)

Essa área oportuniza muitas discussões que não serão proporcionadas neste estudo e não serão nem findadas no mesmo, mas cabe registrar que faz-se necessário mais estudos em parceria com as línguas orais e de sinais, e, por fim, mais investigações das subáreas que a compõem. Fazer registro dessas habilidades e competências que envolvem a interpretação e o ato de interpretação é fundamental para a cada dia termos uma área mais estruturada, possibilitando avanços nos estudos e proporcionando mais subsídios para os formadores.

### 2.2.2 A formação

Para falar de formação de intérprete de língua de sinais, voltamos com os aspectos legais referente a Libras, destacando a comunidade surda com sua luta e movimento por seus direitos, que conquistou a Lei de nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como língua da comunidade surda.

Art. 1o É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.  
 Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Após três anos do reconhecimento da Libras como língua, é aprovado o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Este regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O Decreto supracitado, no capítulo 4, mostra como deve efetivar-se a formação do tradutor e intérprete de Libras, sendo ela:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Há, também, a lei nº 12,319, de 1º setembro de 2010, a qual regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

A formação do intérprete de língua de sinais pode ser pensada de forma generalista ou especialista, mas neste estudo deixaremos as duas possibilidades em aberto. A formação generalista é a normalmente mais praticada na formação de Intérprete de Libras, uma vez que na formação em nível de graduação os cursos focam em tradução e interpretação. A oferta destes ocorrem atualmente em sete universidades, sendo elas: Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal de São Carlos; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Roraima; Universidade Federal do Espírito Santo; e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEREIRA, 2018).

Inquestionavelmente, concorda-se com Lacerda (2010) a respeito da importância da

formação dos intérpretes de Libras. Além disso, Lacerda (2010) discute outros pontos como, por exemplo, a ideia de que para uma melhor atuação faz-se necessário que a formação dos tradutores e intérpretes tenha aperfeiçoamento na identificação e análise de textos orais e escritos, tendo um olhar além das palavras, assimilando seus sentidos. Reforça (Lacerda) ainda que o intérprete necessita compreender o sentido do que está sendo dito e produzir na outra língua esses mesmos sentidos. Por isso, é necessário que o profissional tenha seus conhecimentos ampliados para que ele possa captar esses sentimentos que estão na fala original e seja capaz de transmiti-los para seu público alvo.

É essencial que o intérprete tenha uma formação que contemple mais do que a ideia direta da mensagem, entendendo as sutilezas dos significados e sentidos, "os valores culturais, emocionais e outros envolvidos no texto de origem, e os modos mais adequados de fazer estes mesmos sentidos serem passados para a língua-alvo" (LACERDA,2010,pág.145).

Nessa linha de discussão sobre a formação do profissional aponta-se que "o intérprete conhecer princípios de oratória e impostação vocal pode ser fundamental para sua atuação e para compreender os recursos de oralidade utilizados por aquele responsável pela enunciação" (LACERDA,2010, pág. 146).

Em meio à discussão sobre formação, abre-se um espaço para o exame PROLIBRAS (Exame Nacional de Proficiência em Libras), já que de forma empírica o autor deste trabalho percebe uma certa confusão entre formação e teste de proficiência por parte dos contratantes, por surdos e intérpretes de Libras.

O exame ProLibras é uma combinação de um exame de proficiência propriamente dito e uma certificação profissional proposto pelo Ministério da Educação como uma ação concreta prevista no Decreto n. 5.626/2005, decreto que regulamenta a Lei n. 10.436/2002, chamada "Lei de Libras". Basicamente, esse exame objetiva avaliar a compreensão e produção na língua brasileira de sinais – Libras. O exame ProLibras não substitui a formação em todos os níveis educacionais. Os cursos de graduação para a formação de professores de Libras e de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa já começaram a ser oferecidos no país. No entanto, o prazo de formação e criação desses cursos é mais longo. Assim, o exame ProLibras vem resolver uma demanda de curto prazo. (QUADROS, 2009, pág. 23-24)

Destaca-se que o PROLIBRAS, segundo Quadros (2009, pág. 31), possui um caráter que vai além de proficiência, pois, além de avaliar a capacidade produtiva na língua, avalia a prática desses candidatos nas áreas específicas de ensino ou tradução e interpretação da Libras. E ainda tem como foco o intérprete que atuará na interpretação educacional. Ou seja,

quando visitamos os estudos de Karnopp e Claudio (2010), fica mais evidente que o PROLIBRAS é uma avaliação de desempenho da Libras, das habilidades comunicativas, linguísticas e de conhecimento dos marcadores culturais surdos, para assim ocupar vagas e atender a comunidade surda enquanto surgem cursos de formação para intérpretes e professores de Libras.

Em seu artigo, Lacerda (2010, pág. 141) reforça sobre o objetivo do PROLIBRAS que é de "avaliar a proficiência em Libras e a capacidade de verter enunciados desta língua para o português e vice-versa. Contudo, a competência em língua portuguesa não é avaliada de maneira específica e o foco do exame está na fluência em Libras".

Tanto os estudos de elaboração (QUADROS, 2009) do PROLIBRAS, como outros após suas aplicações, corroboram que o mesmo não é formação, mas uma forma de política para suprir as necessidades imediatas da comunidade surda. Portanto, é importante que os profissionais da interpretação da língua de sinais possam ter uma formação, principalmente desenvolvendo conhecimentos variados, desde conhecimento de vocabulário específico até as questões tradutórias mais especializadas.

### **2.2.3 A preparação na interpretação**

Neste trabalho é importante ressaltar a diferença entre o que é tradução e interpretação, mas salientando que o foco do presente estudo é a interpretação. Uma das diferenças iniciais que podemos discutir é que "o tradutor trabalha com a palavra escrita, o intérprete com a palavra falada" (PAGURA, 2003, pág. 210). Em seu artigo de 2015, o autor ainda destaca a mesma ideia, chamando "de tradução a conversão de um texto escrito em uma língua, denominada língua de partida, para uma outra, designada língua de chegada; consideramos interpretação a conversão de um discurso oral, de uma língua de partida para uma língua de chegada. Em resumo, a tradução é escrita e a interpretação, oral" (PAGURA, 2015, pág. 183).

Em sua dissertação, Pereira (2008) também mostra sua percepção sobre o que é tradução e interpretação:

[...]permito-me dizer que a tradução é o termo geral que define a ação de transformar um texto a partir de uma língua fonte, por meio de vocalização, escrita ou sinalização, em outra língua meta. A diferenciação da interpretação é feita, em um nível posterior de especialização, quando se considera a modalidade da língua para a qual está sendo transformado o texto. Se a língua meta estiver na modalidade escrita, trata-se de uma tradução; se estiver na modalidade oral ou sinalizada, o

termo utilizado é interpretação. (PEREIRA,2008, pág.25)

Há outros autores que diferenciam as duas atividades, como por exemplo Cavallo (2015), que em seu artigo mostra que “a interpretação difere da tradução porque é oral e não escrita, sendo as situações comunicativas e as demandas que a primeira exige diferentes daquelas que a tradução escrita envolve” (Cavallo,2015, pág.62).

É importante entender a diferença entre tradução e interpretação, mas também entender que mesmo possuindo diferenças nas atividades, tanto uma quanto a outra, conforme Pagura (2015), possuem um objetivo, que é o de transmitir a mensagem de uma língua para a outra fazendo com que esses indivíduos não falantes daquela língua entendam a mensagem idealizada originalmente. De acordo com Pagura (2003), outra questão que se parece nas duas atividades de tradução/interpretação é que os profissionais precisam realizar traduções ou interpretações que envolvem temas que são totalmente desconhecidos para ambos, ou seja, precisam lidar com áreas específicas do conhecimento e com terminologias que podem ser específicas de áreas para as quais tais profissionais não possuem formação. A partir do exposto, o autor afirma que “tanto o tradutor quanto o intérprete devem manter-se atualizados no desenvolvimento constante das áreas de conhecimento com as quais trabalham e consultar especialistas da área, quando necessário” (PAGURA, 2015, pág. 185).

Discutir as diferenças de tradução e interpretação gera uma curiosidade que é sobre os tipos (formas) de interpretação. Para Rodrigues (2010), há diferentes possibilidades de contextos para ocorrer a interpretação, como por exemplo, o contexto de conferência - que é uma “atividade ligada muitas vezes a encontros multilíngues e multiculturais (Rodrigues, 2010, p.5), ou em contexto de interpretação de discursos em grandes eventos na grande maioria das vezes simultaneamente (ou consecutivamente)” (Rodrigues, 2010, p.5).

A interpretação consecutiva, conforme Pagura (2003), é quando o intérprete escuta o discurso por um determinado tempo, faz as anotações necessárias e após assume a fala repetindo toda a informação para a língua-alvo. Para Metzger (2010), a respeito das particularidades nas interpretações consecutivas de línguas orais ou sinalizadas, ambas possuem processos de prestar atenção nas informações que estão sendo passadas na língua fonte, entender o que foi dito, e reformular para a língua alvo. Essas características não diferem independente da modalidade da língua.

Para a realização de um dos tipos de interpretação, seja ela simultânea ou consecutiva,

a modalidade da língua, na maioria das vezes irá depender de tecnologia. Por exemplo, se for em um congresso de línguas orais, necessitará de cabines e fones para a plateia para que aconteça uma interpretação simultânea. E no caso de língua de sinais será necessário, dependendo do ambiente, colocar telões para que o ILS fique visível. Porém, na ausência dessas ferramentas e de acordo com o espaço físico terá de haver uma interpretação consecutiva, conforme Cavallo (2015):

[...] é realizada, sobretudo, durante encontros de negócios, colóquios políticos bilaterais ou palestras/congressos que não dispõem do equipamento adequado para uma simultânea, atendendo assim indicações específicas do palestrante, cliente, público etc. Como o próprio nome sugere, esse tipo de interpretação acontece depois que uma porção de texto é proferida pelo palestrante (em geral até um máximo de dez minutos), na língua de chegada (a língua do público/cliente) e com uma tomada de notas realizada pelo intérprete como forma de auxiliar a sua memória. (CAVALLO, 2015, pág. 64)

Temos também a interpretação na modalidade simultânea, que é quando a interpretação ocorre no mesmo momento do discurso do emissor, sendo importante o intérprete ter um espaço de tempo, alguns segundos (VIEIRA, 2007, pág.45). Sobre a particularidade da interpretação simultânea, Santos (2013) afirma que:

A língua de sinais apresenta uma modalidade visuo-espacial, carregando consigo parâmetros como expressões faciais/corporais, movimento, orientação da palma, configuração manual, ponto de articulação, que combinados constituem os sinais. Há uma gestualidade e uma performance empregadas na produção dessa língua que se constituem como desafios para o processo de interpretação. Por exemplo, rosto e mãos podem mudar significados na língua de sinais e tal nuance deve ser considerada na performance de tradutores e intérpretes de língua de sinais. (SANTOS, 2013, p. 116)

Assim, na interpretação simultânea, conforme Pagura (2003), o intérprete senta próximo a um grupo pequeno de ouvintes e realiza a interpretação simultaneamente ao que está sendo dito em outro idioma. Porém, é necessário que o intérprete esteja atento ao que está sendo dito na língua fonte, para poder transmitir a informação na língua alvo quase no mesmo momento, e ainda permanecer atento às próximas informações que estão sendo transmitidas na língua fonte durante sua interpretação.

E sobre essa atenção que o intérprete deve ter ao estar atento à fala, transmitir a informação e ainda estar atento ao que está sendo dito faz com que a interpretação simultânea se torne “complexa, difícil e cansativa, pois estão envolvidos nessa atuação restrição de tempo, escolhas adequadas, preparo amplo sobre os mais diversos aspectos, além de questões relativas ao contexto específico de cada situação.” (SANTOS, 2018, pág.67)

Em seu estudo, a autora Cavallo (2015) também salienta “uma situação extrema de controle interlinguístico na interpretação simultânea, em que:

[...] os processos de audição, compreensão e produção acontecem de forma quase simultânea. O controle executivo torna-se fundamental, assim como a forte coordenação entre as línguas. Consequentemente, com o aumento da experiência, a alocação de recursos se torna mais automática e eficiente.” (CAVALLO, 2015, pág. 20)

A interpretação simultânea de línguas orais normalmente é feita em cabines diretamente para pessoas que não entendem a língua de quem está palestrando. “Esse tipo de interpretação ocorre de forma (quase) simultânea graças a fones de ouvido que o público em questão pode obter junto à organização do evento e através dos quais pode ouvir a voz do intérprete” (CAVALLO, 2015 pág.63).

Pagura (2003) defende que o pouco espaço de tempo em que o intérprete recebe a informação, processa, reorganiza e transmite a mensagem para o público alvo faz com que a: “interpretação não ocorra de fato simultaneamente à fala original, gerando assim um hiato na produção da interpretação que é nomeado de *décalage*, termo oriundo do francês e usado sem tradução para outras línguas para identificar esse processo” (PAGURA, 2003, pág. 2011).

Porém, para que ocorra sucesso no trabalho do intérprete, o mesmo precisa estar capacitado, necessita de tempo para estudar o material quando o recebe. Cabe ao intérprete de qualquer língua buscar uma preparação. Tratando-se do ILS, podemos dizer que a busca dos sinais equivalentes às palavras as quais desconhece e de seus significados, quando não há o sinal em questão, é um subterfúgio válido. Isso é discutido por Cavallo (2017), que afirma que:

Geralmente, o intérprete começa sua preparação lendo os materiais fornecidos (nem sempre) pelos organizadores do evento, bem como estudando o corpus publicado do palestrante e treinando com eventuais vídeos disponíveis online. Este tipo de preparação pode envolver a criação de corpora – de forma manual e/ou semi)automática – para extração de terminologia, a atualização e/ou criação de glossários bilíngues ou multilíngues ad hoc, contendo a terminologia recorrente da área, com a consequente busca de equivalentes em outras línguas de trabalho, co-ocorrentes e contextos definitórios...(CAVALLO, 2017,p.51)

Sem a formação ou capacitação necessária, esse processo centra-se basicamente na tradução das palavras ditas, sem levar em conta diversos outros fatores importantes no processo interpretativo, seja pela própria natureza da situação ou, muito comumente, pela falta total de treino da pessoa colocada na posição de “intérprete” (PAGURA, 2003, p. 212).

Pagura (2003) afirma ainda, em seu trabalho, que:

“O intérprete, por outro lado, terá de ter adquirido todo o conhecimento necessário e o vocabulário específico antes do ato tradutório em si. Durante o processo de interpretação simultânea, fechado em sua cabine e tendo de tomar decisões em questão de três a cinco segundos, não há tempo para consulta a quaisquer obras de referência, especialistas ou sites de busca na internet. No máximo, poderá ter a ajuda do companheiro de cabine em alguma expressão recorrente no discurso que não lhe tenha vindo à mente de imediato. É claro que o intérprete com boa formação sabe absorver conhecimento da área no decorrer da própria palestra ou do evento em que esteja atuando, mas as bases sobre as quais tal conhecimento será construído têm de ser estabelecidas antes, em sua preparação para o trabalho em questão.” (PAGURA, 2015, pág. 186)

Conforme Santos (2018), receber a informação em uma língua e escolher como falar em outra língua não é tão simples, devido a não envolver somente palavras ditas, mas sim ideias e opiniões de outra pessoa. Portanto, podemos afirmar que quanto mais o intérprete conhecer o assunto tratado, maior a possibilidade de diminuir erros tradutórios e de melhorar as escolhas tradutórias.

O trabalho desenvolvido por Carvalho (2016) intitulado “Revisão bibliográfica sobre estratégias de preparação do intérprete para a interpretação de conferências” aborda basicamente os estudos de Gile (2009) e Gillies (2013) sobre a preparação do intérprete de conferência. O autor faz um estudo comparativo utilizando as percepções e pesquisas apresentadas pelos dois autores citados, demonstrando como Gile (2009) e Gillies (2013) percebem a preparação do intérprete de conferência. O estudo conclui que a preparação do intérprete não é obrigatória, mas é relevante e vantajosa para o profissional (CARVALHO, 2016, pág. 01).

No intuito de trazer o estudo de Carvalho (2016) para dentro desta pesquisa, organizou-se uma tabela com excertos de Carvalho referenciando os originais publicados nos trabalhos de Gile (2009) e Gillies (2013). Vejamos a tabela 1 apresentada a seguir.

**TABELA 1** – Pressupostos teóricos com base na leitura de Carvalho (2016)

Gile (2009)	Gillies (2013)
[...] comenta que, com exceção de alguns profissionais como os jornalistas, intérpretes e tradutores são possivelmente os únicos que analisam com profundidade informações que leem sobre áreas nas quais eles não são especialistas. (CARVALHO, 2016, pág. 17)	[...] se você viu algo antes por causa da sua preparação, então será muito mais fácil interpretar. (CARVALHO, 2016, pág. 02)
os requerimentos de aceitabilidade linguísticos são mais altos na tradução escrita do que na interpretação, especialmente no que tange a gramática e o estilo. (CARVALHO, 2016, pág. 03)	é impossível prever todos os termos que o palestrante irá usar e prepará-los com antecedência. Mas é possível conhecer sobre o tópico o suficiente a ponto de minimizar o número de surpresas desagradáveis durante o trabalho de interpretação. (CARVALHO, 2016, pág. 04)
[...] na interpretação, a aquisição do conhecimento acontece antes da conferência, durante os últimos minutos que a precedem e após o início da mesma. (CARVALHO, 2016, pág. 03)	[...] a preparação também servirá para expandir o conhecimento geral do intérprete e a sua exposição à língua. (CARVALHO, 2016, pág. 05)
[...] na interpretação em conferências, compreender suficientemente a língua fonte na ‘maioria das vezes’ não é o bastante. (CARVALHO, 2016, pág. 04)	[...] explica que a tradução à prima vista é uma excelente ferramenta de uso do intérprete, quando feita durante a preparação, e não durante a conferência. (CARVALHO, 2016, pág. 13)
[...] reafirma a ideia de que o intérprete precisa buscar o conhecimento geral sobre assuntos através da leitura em diferentes fontes, mas, ao mesmo tempo, é útil e necessária uma preparação focada no tema da conferência. (CARVALHO, 2016, pág. 06)	[...] a leitura é um hábito que deve ser adquirido. Os benefícios desse hábito não serão percebidos de imediato, mas após alguns anos de leitura regular, quando o intérprete se pegar listando nomes de pessoas importantes ou explicando situações políticas que antes não conseguiria fazer. (CARVALHO, 2016, pág. 05)
[...] reafirma a utilidade de possuir um glossário com termos relacionados ao tema da conferência e acredita que os glossários construídos pelos intérpretes são mais valiosos do que os comerciais. (CARVALHO, 2016, pág. 08)	[...] assinala que, antes de iniciar a interpretação, o intérprete deve se fazer as seguintes perguntas: Quem é o palestrante? Qual é a sua nacionalidade? Qual é o seu background cultural? Qual é o seu “pensamento de mundo”? O que ele espera obter dessa conferência? Qual é a posição do seu governo a respeito dessa questão? (CARVALHO, 2016, pág. 09 - 10)

**FONTE:** Elaborado pelo autor (2019)

A tabela 1 apresenta um recorte dos estudos de Carvalho (2016), onde se percebe que há um eixo em comum nos autores destacados na pesquisa da mesma. Fica clara a importância do processo de preparação do intérprete. Na prática, conseguir realizar a

preparação pode ser algo difícil, por razões diversas, como cita Carvalho (2016).

Há várias razões pelas quais os documentos da conferência nem sempre são disponibilizados aos intérpretes com antecedência: trabalhos são frequentemente finalizados no último minuto, palestrantes nem sempre são informados das necessidades dos intérpretes, eles podem não querer revelar o conteúdo dos seus trabalhos, eles podem considerar os trabalhos confidenciais e ter medo de violações de segurança. Muitos documentos são disponibilizados apenas no último minuto, no local da conferência. (CARVALHO, 2016, pág. 11)

Então, o primeiro desafio é conseguir o material que subsidia o conteúdo que será interpretado, para fins de organizar pelo menos uma ideia a respeito do tema, para que haja um fio condutor e que o intérprete possa garantir um estudo de conceitos que podem gerar uma fluidez na comunicação que será proferida. Por isso, é necessário haver uma preparação prévia do profissional, pois o intérprete pode não ter competência referencial no trabalho em que irá atuar, “mas pode aprender a buscar este conhecimento em conversa com outros colegas, a partir de leitura acerca do tema, para que, assim, possa expandir o conhecimento e, quem sabe, fazer uma tradução com expansão.” (VALE, 2018, pág.316)

Supondo que um discurso não contenha qualquer dificuldade especial, associado à linguagem ou aos fatos incorretos ou ao pensamento confuso, o tempo necessário para processar palavras isoladas para ‘compreender’ as mesmas no contexto é uma fração de segundo. (...) Na interpretação, a pressão cognitiva e as limitações da memória de curto prazo fazem até desses momentos de processamento curto suficientes para gerar dificuldades sérias e, de fato, prejudicar a viabilidade da tarefa de interpretar. (CARVALHO, 2016, pág. 16)

Mesmo que seja um tema do cotidiano comum, de algo que circule em diversos espaços, a atividade de interpretação sempre trará demanda cognitiva e linguística do intérprete, portanto, realizar uma preparação prévia poderá ser de grande valor para diminuir tensões e proporcionar mais segurança para o profissional intérprete.

#### 2.2.4 O sinal

Ao se pensar nas discussões sobre a atividade de interpretação e, principalmente, na preparação necessária para o sucesso dessa atividade citada, diversos questionamentos surgem. Há uma vasta pesquisa em contexto da área da interpretação educacional, por exemplo, há estudos nesse campo como o de Leite (2004), de Tuxi (2009), de Souza (2011) e tantos outros. O que nos deixa aflitos é a falta de estudos na área da preparação da interpretação em Libras. Para tanto, iniciamos aqui uma discussão sobre a língua de sinais em sua menor representação, o sinal.

Pensar a preparação do intérprete de Libras em um espaço educacional ou de conferência exige pensar na língua em uso. Para tanto, neste trabalho propõe-se pensar a respeito da variação linguística da Libras e do estudo terminológico, salientando que o presente estudo não é um estudo de termos, mas ao mesmo tempo desenvolve um para viabilizar a elaboração de um teste. Sem o objetivo de esgotar a discussão, registra-se neste uma pequena pesquisa sobre variação linguística da Libras.

Realizando uma busca em repositórios de revistas científicas e de universidades brasileiras, encontra-se, por ordem de publicação, Xavier (2006; 2010), Brito et al. (2011), Júnior (2011) e Silva (2014). Destaca-se que outros trabalhos podem ser existentes, pois a presente pesquisa não buscou sistematizar estudos, mas demonstrar que há pesquisas que investigam de forma aprofundada a variação do sinal em Libras de forma a compreender aspectos sociolinguísticos e fonético-fonológicos. Os estudos citados demonstram que as variações podem ocorrer por questões de idade dos usuários (SILVA, 2014), ou por questões de regionalismo (Brito et al., 2011).

Considerando a variação linguística, podemos pensar que o ILS, ao atuar em uma interpretação simultânea, não dispõe de muito tempo para realizar suas escolhas tradutórias, recorrendo a seu conhecimento prévio para realizar sua prática. Conforme Cavallo (2017), “a falta de precisão terminológica do intérprete pode prejudicar a credibilidade e a confiança percebida pelo cliente em relação ao serviço que lhe é fornecido.” No momento do estudo de preparação para a interpretação:

Os glossários são importantes para o intérprete visto que esse profissional trabalha em diferentes tipos de contextos, tais como, congressos, seminários, palestras, fóruns, reuniões, etc., onde os temas abordam grande conteúdo técnico, e, por não ser um especialista nessas áreas, o intérprete necessita estudar a terminologia específica para o trabalho contratado (NEJM, 2011, p. 15).

Segala (2010, pág.12) “diz que o ato de traduzir é um trabalho que necessita sempre de muitas pesquisas e de atitudes críticas do procedimento como um todo”. E para características de uma boa tradução, Segala afirma que:

Aspectos para uma “boa” tradução têm em seu significado literal ir além do denotativo, isto é, captar as nuances conotativas de uma língua e reproduzi-las em outra e busca uma reflexão de como se fazer uma tradução tentando evitar a interferência de outra Língua. (SEGALA, 2010, p. 11)

Para captar essas nuances, conforme Segala ressalta, o profissional intérprete necessita estudar a terminologia do assunto que será sinalizado no momento de sua atuação.

Na mesma linha, Vale (2018, pág. 313) defende que “a Terminologia para a Tradução exerce uma função de apoio, mesmo que as competências do terminólogo e do tradutor sejam distintas.”. O profissional tradutor está sempre trabalhando com abordagens terminológicas e no momento de seu trabalho encontra questões relacionadas ao conhecimento de uma linguagem de especialidade, conforme Vale (2018).

Vale também faz a reflexão sobre o profissional de uma área específica que necessita ter o conhecimento do léxico sobre a área na qual atua, e poder acessar essa terminologia por meio de glossários e de outras ferramentas.

Para Krieger (2006), a terminologia também auxilia o profissional que atua como tradutor e intérprete, que contribui para seu desenvolvimento e um melhor desempenho em seu trabalho.

[...] a Terminologia funciona como uma disciplina auxiliar, de apoio para a Tradução, incluindo-se aí tanto sua face aplicada, consubstanciada sob a elaboração de produtos terminográficos, quanto a de campo de estudos com objetos de interesse próprios. De certa forma, é uma relação de complementaridade que não se confunde com um papel de subserviência, tendo em vista a grande funcionalidade pragmática que caracteriza a prática e o saber terminológicos (KRIEGER, 2006, p. 198).

Para Krieger (2006), é de suma importância que haja estudo prévio por parte do intérprete. As palavras utilizadas nos momentos de fala podem ser, conforme Krieger (2006): termos técnico-científicos, ou objetos centrais da disciplina terminológica, ou ainda serem componentes linguísticos e cognitivos nucleares dos textos especializados. Em outras palavras, o intérprete deve sempre buscar os recursos da terminologia em prol da realização de uma interpretação com uma melhor adequação de termos.

Ter acesso à terminologia que será interpretada pode ser um diferencial na atuação. Para Krieger e Finatto (2004), é algo de extrema relevância, conforme aparece na citação abaixo:

[...] ao tradutor interessa um manejo terminológico competente, expresso pela adequada seleção, na língua de trabalho, dos termos equivalentes àqueles utilizados pelos especialistas na língua original. Por isso, esse profissional necessita conhecer, e também poder acessar, repertórios terminológicos utilizados nas comunicações especializadas em ambas as línguas. [...] Uma utilização adequada da terminologia contribui para o alcance da precisão semântico-conceitual, requisito que toda tradução de texto especializado obrigatoriamente requer (KRIEGER, FINATTO, 2004, p. 67).

O intérprete sempre está na posição de tomar decisões, eleger sentidos para se adequar ao que está sendo dito e transmitir ao seu destinatário. Para Lacerda (2010), o intérprete é

alguém que produz discurso pelas suas escolhas.

O intérprete não é alguém passivo, um instrumento que verte de uma língua a outra, automaticamente, palavras. É um interlocutor ativo, que, buscando compreender os sentidos pretendidos pelo locutor, justamente por ter uma escuta plural, elege aqueles mais pertinentes e os verte para a língua-alvo. (LACERDA,2010, pág. 147)

Na mesma linha, Magalhães (2007, p. 170) afirma que: “Fazemos escolhas a todo momento. Elegemos. Tomamos decisões. E, com isso, naturalmente nos arriscamos ao erro”. Em um novo estudo de 2018, Lacerda retoma a ideia sobre as decisões de interpretação tomadas pelo profissional e defende que, “durante sua atuação, o profissional passará por momentos de decisões que ocasionarão o uso de estratégias para conseguir alcançar as línguas fonte e alvo” (LACERDA,2018, pág.64).

Finalmente, como vemos, o processo de preparação para a interpretação exige desde perceber a variação do termo, quanto quem usa o mesmo. É essencial compreender que o usuário da língua pode ser alguém que vem de um contexto específico ou que o discurso que será proferido é de uma área especializada. Através das leituras, percebe-se que o intérprete pode ser uma pessoa que transmita o discurso mantendo um nível igual, superior ou inferior, pois isso depende de diversos fatores. E a preparação pode ser um item de extremo valor para definir a qualidade da interpretação, por não se identificar nenhum estudo com esse objetivo na área da interpretação de Libras no Brasil, o presente estudo pode ser considerado pioneiro nesse tema dentro do campo da psicolinguística.

### 3.METODOLOGIA

#### 3.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O presente estudo utiliza as pesquisas na área da psicolinguística e dos estudos da interpretação, propondo um instrumento de Tarefa de Reconhecimento de Tradução, utilizando medidas de histórico de linguagem, a fim de colaborar com reflexões acerca da atuação de Intérpretes de Língua Brasileiras de Sinais, mais especificamente, refletir sobre a importância da preparação para atuação na interpretação simultânea. Para tanto, buscou-se compreender a função da preparação do Intérprete de Libras para sua atuação em um contexto de interpretação simultânea. Utiliza-se neste Trabalho de Conclusão de Curso uma pesquisa empírica (HILL; HILL, 2012), que revela novos dados, possibilitando resultados aplicáveis a médio prazo na população investigada, podendo contribuir para a formação de novos profissionais.

Por se tratar de uma proposta de instrumento, a pesquisa não foi submetida à Comissão de Pesquisa em Letras da UFRGS (COMPESQ/Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e nem ao CEP/UFRGS (Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), por compreendermos que, para esta fase, as discussões são de construção e não de aplicação da testagem.

O presente trabalho optou por usar como forma de registro dos sinais-termos localizados durante o estudo, o sistema de escrita - *SignWriting*, conforme Stumpf (2005):

[...] o sistema pode representar línguas de sinais de um modo gráfico esquemático que funciona como um sistema de escrita alfabético, em que as unidades gráficas fundamentais representam unidades gestuais fundamentais, suas propriedades e relações. O *SignWriting* pode registrar qualquer língua de sinais do mundo sem passar pela tradução da língua falada. Cada língua de sinais vai adaptá-lo a sua própria ortografia. Para escrever em *SignWriting* é preciso saber uma língua de sinais. (STUMPF, 2005, pág. 51-52)

O sistema adotado apresenta o sinal-termo com suas características fonéticas-fonológicas em detalhes, desde os movimentos, as configurações das mãos, as expressões não manuais e os pontos de articulação, assim possibilitando ver os detalhes da língua. Contudo, não serão aprofundadas discussões sobre o sistema de escrita, pois isso fugiria do escopo do presente estudo.

## 3.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste estudo foi elaborar uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução com o propósito de verificar o efeito de preparação prévia de vocabulário na atuação de intérprete de Libras em interpretação simultânea.

### 3.2.1 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram:

- I. Discutir o papel da preparação do Intérprete de Libras para uma atuação na interpretação simultânea.
- II. Apresentar a organização de uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução.
- III. Avaliar a versão piloto da Tarefa de Reconhecimento de Tradução.

## 3.3 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO E ANÁLISE

O presente estudo obteve apoio do Grupo de Estudos em Terminologia em Língua Brasileira de Sinais (doravante, GETLibras), desenvolvido como programa de extensão no curso de Bacharelado em Letras – com ênfase em tradução e interpretação de Libras (Língua Brasileira de Sinais) - Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O grupo supracitado tem como objetivo norteador estudar os sinais-terms em Libras, inicialmente se detendo na área da religião (em 2017 e 2018) e expandindo (no final de 2018) para as áreas: LGBTI+, anatomia e política.

Com a expansão de área no GETLibras, surge um desdobramento do projeto, onde ocorre um serviço de interpretação simultânea das Paradas Gay de Porto Alegre/RS. Dessa forma, o GETLibras inicia uma parceria com a Parada de Luta e a Parada Livre. Com isso, surgiram novos desafios de interpretação de músicas, shows, e principalmente o interesse de investigar sobre como se preparar para interpretar essas atividades diversas que ocorrem em eventos condensados, com uma diversidade de vocabulário e de discursos.

Apresentado um pouco sobre o GETLibras, foca-se no presente estudo e sua organização. O mesmo tem o desafio de elaborar uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução com propósito de verificar o efeito de preparação prévia de vocabulário na atuação de intérprete de Libras em interpretação simultânea. Ou seja, os passos foram criar um protocolo de aplicação, adaptar um questionário de histórico da linguagem, elaborar uma

tarefa em *Psychopy* (que ao longo do estudo será apresentado), organizar um estudo de vocabulário para utilizar na tarefa e finalizar com uma análise do processo.

## 4. RESULTADOS E ANÁLISES: UMA TAREFA DE TRADUÇÃO

### 4.1 ORGANIZAÇÃO DE VOCABULÁRIO

Para desenvolver a Tarefa de Reconhecimento de Tradução iniciou-se pelo estudo de sinal-termo, por acreditar-se que este momento seria o mais delicado por exigir uma pesquisa mais detalhada e aprofundada. Para tanto, iniciou-se uma busca por grupos de Redes Sociais para localizar comunidades surdas que se identifiquem enquanto LGBTI+.

Nesse processo, encontrou-se a Comunidade do Facebook - FELIZ DE SER LGBT+ EM LIBRAS. Em um primeiro momento um mapeamento de termos foi organizado, mas sem sucesso, pois cada participante surdo e ouvinte apresentava um sinal-termo com característica de variação regional (JÚNIOR, 2011), ou de idade (SILVA, 2014) ou fonética-fonológica (XAVIER, 2006). Por ser um grupo aberto, com possibilidade para diversos assuntos, tornou-se difícil mapear de forma clara a produção da língua para estabelecer uma frequência de ocorrência dos principais sinais-terminos.

Para solucionar o problema de localizar sinais-terminos mais utilizados ou difundidos, decidiu-se utilizar e analisar o material produzido pelos YouTubers surdos, Léo Viturino e Kitana Dreams, que são dois militantes da causa LGBTI+ conhecidos na comunidade surda. Destaca-se que o primeiro é homossexual Cisgênero<sup>1</sup> e a segunda é Drag Queen<sup>2</sup>.

Léo Viturino é blogueiro e Youtuber, sendo que no seu canal, que possui mais de 37,6 mil inscritos, ele ministra aulas de Libras (básico), discute sobre: Vlog, filmes e séries, LGBTI+ e faz relatos sobre a sua vida. Os vídeos são apresentados em Libras e estão legendados em Língua Portuguesa. A Drag Queen, Kitana Dreams, que possui 16,6 mil inscritos em seu canal, além de Youtuber é maquiadora, Crafter, blogueira, portanto, seu canal apresenta desde artesanato, moda, maquiagem como temas relacionados à comunidade LGBTI.

Verificou-se que há dois vídeos, um de cada Youtuber, onde eles apresentam sinais-terminos LGBTI+. Esses vídeos serviram como base inicial para criar a lista de vocabulário para a Tarefa de Reconhecimento de Tradução. Portanto, esses sinais foram registrados em escrita de sinais, utilizando o sistema: *SignWriting*. Num segundo momento, foi utilizado o

---

<sup>1</sup> **Cisgênero** é o termo utilizado para se referir ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o seu “gênero de nascença”. (Fonte: <https://www.significados.com.br/>)

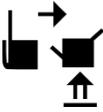
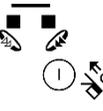
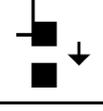
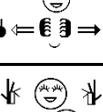
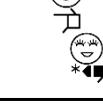
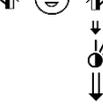
<sup>2</sup> **Drag Queen**: Indivíduo que ostentadamente se veste ou se produz com roupas femininas, usa maquiagem de forma extravagante, se vale de grande expressividade gestual e que, normalmente, se apresenta como artista em espetáculos, festas, show; transformista. (Fonte: <https://www.dicio.com.br/drag-queen/>)

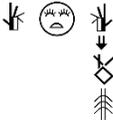
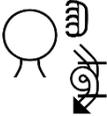
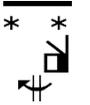
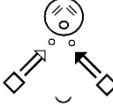
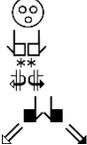
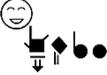
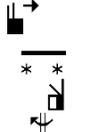
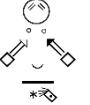
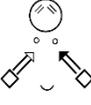
repertório adquirido pelo grupo GETLibras, para assim cruzar as informações e verificar quais sinais-termos são sinalizados de mesma forma e verificando as possíveis variações.

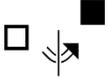
Cabe destacar que foi realizada uma busca por sites que ofertem um dicionário ou glossário em Língua Portuguesa da área LGBTI+, utilizando os seguintes indexadores: DICIONÁRIO – LGBTI – GÍRIAS - GAY. Sendo assim, localizou-se os sites: iblogay, Sabedoria e Cia, Guia LGBTs. Estes citados serviram como base para compreender os termos, gírias e forma de uso das palavras em Língua Portuguesa.

Em Língua Portuguesa já são existentes pesquisas sobre terminologia LGBTI, mas em Libras não foi localizada nenhuma. Então decidiu-se que a escolha de vocabulário para a criação da Tarefa de Reconhecimento de Tradução seria a partir da Libras e não da Língua Portuguesa, assim facilitando que sejam sinais-termos já com frequência de uso.

**TABELA 2 - Lista de Sinais-termos por Kitana Dreams**

Lista termos	Kitana Dreams - Sinais e variações	
Lista de termos em Língua Portuguesa	Variação 1	Variação 2
Gay		
Babado Forte		
Lésbica		
Chique		
Close		
Close certo		

Close errado		
Drag		
Transexual		
Bissexual		
Divou		
Espantada		
Glamour		
Grave		
Lindo		
Morta		
Nome Social		
Passada		
Poderosa		

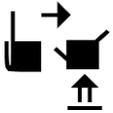
Maravilha		
Susto		
Top		
Vergonha		
Arrasou		

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A tabela 2 apresenta os 24 termos em Língua Portuguesa com 26 sinais-termos equivalentes à uma tradução dos mesmos. Este material foi produzido pela Youtuber Kitana Dreams em 2016<sup>3</sup>, e é apresentado em seus dois vídeos<sup>4</sup> intitulado Gírias LGBT em LIBRAS (Parte I e II) que possuem 42.680 visualizações.

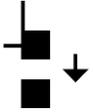
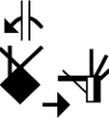
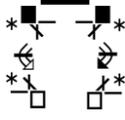
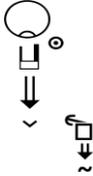
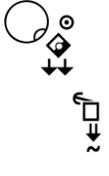
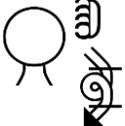
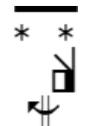
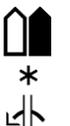
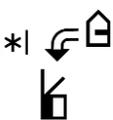
Na primeira análise, verificou-se que 92% ( $n = 22$ ) dos termos em Língua Portuguesa (LP) possuem apenas um sinal-termo equivalente, ou seja, os sinais-termos LGBTI+ apresentados possuem apenas um sinal para aquela palavra. E em 8% ( $n = 2$ ) apresentam variações de duas possibilidades.

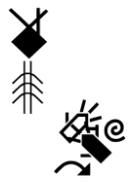
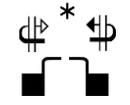
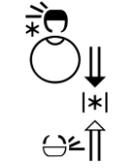
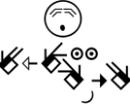
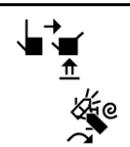
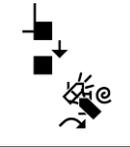
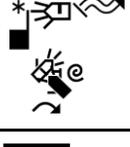
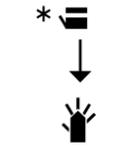
**TABELA 3:** Lista de Sinais-termos por Léo Viturino

Lista de termos em Língua Portuguesa	Sinais-termos apresentado por: Léo Viturino				
	Variação 1	Variação 2	Variação 3	Variação 4	Variação 5
Gay					

<sup>3</sup> Vídeo: Gírias LGBT em LIBRAS - Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=pGBv9cDzpDY>

<sup>4</sup>Vídeo: Gírias LGBT em LIBRAS parte 2 - Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=umwnOMZxTsM>

Viado					
Lésbica					
Homossexual					
Heterossexual					
Drag					
Travesti					
Transexual					
Identidade de gênero					
Bissexual					
LGBTI+					

Homofobia					
orientação sexual					
Afeminado					
Cis					
Discreto					
Gayfobia					
Lesbofobia					
LGBTIfobia					
Transfobia					
Queer					

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A tabela 3 apresenta os 21 termos em Língua Portuguesa com 40 sinais-termos equivalentes à uma tradução dos mesmos. Este material foi produzido pelo Youtuber Léo Viturino em 2019<sup>5</sup>, que o apresenta em seu vídeo intitulado Sinais LGBT+ | Libras, que possui 15.267 visualizações.

Na primeira análise, verificou-se que 52% ( $n = 11$ ) dos termos em Língua Portuguesa (LP) possuem apenas um sinal-termo equivalente, ou seja, os sinais-termos LGBTI+ apresentados possuem apenas um sinal para aquela palavra. Nos demais sinais, há variações, por exemplo, há 5 termos em LP com 2 sinais-termos possíveis; 2 termos em LP com 3 sinais possíveis; 2 termos em LP com 4 sinais possíveis e 1 termo em LP com 5 sinais possíveis. Portanto, no primeiro vídeo encontram-se 48% ( $n = 10$ ) de termos em LP com variações no sinal-termo em Libras.

Para a organização da Tabela 4, que será apresentada a seguir, foi realizado um cruzamento entre termos em LP das Tabelas 2 e 3, estabelecendo uma lista de termos em LP em comum em ambas. Os sinais-termos da Tabela 4 são oriundos do Grupo de Estudos em Terminologia em Língua Brasileira de Sinais (GETLibras), esclarecendo que o grupo trabalha com uma variação linguística de uso da região metropolitana de Porto Alegre/RS. O processo de coleta de sinais do GETLibras se deu a partir de entrevistas e reuniões em grupos compostos de surdos usuários de Libras que se auto identificam LGBTI+.

**TABELA 4 – Lista de Sinais-termos do GETLibras**

Lista termos	GETLibras – Sinais e variações		
	Varição 1	Varição 2	Varição 3
Lista de termos em Língua Portuguesa			
Gay			
Viado			
Lésbica			

<sup>5</sup> Vídeo: Sinais LGBT+ | Libras – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=MJtAuEx8TOU&t=14s>

Homossexual			
Heterossexual			
Drag			
Travesti			
Transexual			
Identidade de gênero			
Assumir			
Bissexual			
LGBTI+			
Nome social			

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Na Tabela 4 apresentam-se os 13 termos em LP que são encontrados em ambas tabelas 2 e 3. Portanto, percebe-se que, desses 13 termos, apenas 2% ( $n = 1$ ) têm apenas um sinal-termo equivalente. Já 96% ( $n = 12$ ) são termos em LP que possuem 2 sinais-termos. Ou seja, o GETLibras apresenta que em nossa região de estudos possuímos 96% de variação, na Tabela 2 apresenta 9% e na Tabela 3 há 50%.

Então, a conclusão é que na cidade de Porto Alegre e região metropolitana há mais variações de usos que nas outras duas onde os YouTubers produziram seus vídeos. Nesse universo de variações, realizou-se uma busca por variações iguais, na tentativa de estabelecer quais os sinais-termos que são produzidos de mesma forma nesses três espaços.

**TABELA 5** – Lista de Sinais-termos em comum entre:  
Léo Viturinno; Kitana Dreams; e GETLibras

Lista termos	Sinais Iguais		
	GETLibras	Léo	Kitana
Gay			
Viado			
Lésbica			
Heterossexual			
Drag			
Travesti			
Transexual			
Bissexual			
LGBTI+			
Nome social			

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Na Tabela 5 percebe-se que, dos 13 termos em LP, somente 5 possuem sinais-terminos idênticos para os três pesquisados. Portanto, verifica-se que a região de pesquisa há uma diversidade na variação que, para Brito et al. (2011), pode se dar por questões regionais. Além disso, se pensarmos na atuação do ILS isso pode ser tornar uma situação bem complexa, pois para Cavallo (2017) o espaço de tempo de interpretação é curto, e o intérprete necessita realizar escolhas tradutórias imediatas. Assim, quando há uma falta de certeza terminológica isso pode gerar uma desconfiança do serviço ofertado. Portanto, quando pensamos que o ILS possui uma vasta gama de possibilidades de variação, possibilitando ocorrer uso indevido de sinais-terminos, inversões de conceitos ou o desconhecimento das variações pela parte do ILS que interfiram no sentido do que está sendo dito.

## 4.2 ELABORANDO A TAREFA DE RECONHECIMENTO DE TRADUÇÃO

Para essa fase de extrema importância do estudo, organizou-se um roteiro para assim criar a Tarefa de Reconhecimento de Tradução. Segue o passo-a-passo: (I) Objetivo do instrumento; (II) As hipóteses; (III) Os procedimentos metodológicos; (IV) O instrumento de apoio; (V) Quem são os participantes.

### 4.2.1 Objetivo e hipótese da Tarefa de Reconhecimento de Tradução

Para pensar o objetivo do instrumento, considerou os estudos de Carvalho (2016) e a importância da preparação para a atuação. Portanto, para que haja uma interpretação simultânea com uma melhor performance, os estudos que antecedem a prática devem ocorrer. Cavallo (2017) também evidencia a importância dos estudos terminológicos para um melhor desempenho. Então, na busca de validar essas teorias numa prática de interpretação simultânea, estabeleceu-se que seria proposta uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução com o objetivo de verificar o fator estudo preparatório no desempenho de reconhecimento de tradução de termos especializados da área LGBTI+.

A hipótese que norteia o estudo é – O estudo prévio diminui o número de erros tradutórios e diminui o tempo de reconhecimento de sinais-terminos. Ou seja, supõe-se que, quando ocorrer a preparação para a interpretação, melhor será o desempenho do Intérprete de Libras.

#### 4.2.2 Procedimentos: Instrumento de apoio

Os procedimentos metodológicos consistem no processo descrito no item 4.1 deste trabalho, onde apresenta-se o processo de organização terminológica. Mas estes não são os únicos procedimentos, pois há necessidade de se estabelecer o instrumento de apoio, protocolo de aplicação e de definir participantes.

O instrumento de apoio para analisar os dados que serão coletados através da Tarefa de Reconhecimento de Tradução será uma versão adaptada do Questionário de Histórico da Linguagem e Autoavaliação de Proficiência - QueHLAP (FLORES e FINGER, 2014), para buscar traçar um perfil dos participantes. Portanto, a adaptação dessa medida de autoavaliação de proficiência foi no intuito de buscar informações pertinentes à proposta do estudo. Definiu-se que os dados que colaborariam com as futuras análises são: (a) Identificação Pessoal; (b) Características Familiares; (c) Formação Acadêmica; (d) Formação Linguística; (e) Proficiência.

Sendo assim, o perfil dos participantes colaborará para que haja um entendimento dos dados numéricos que serão coletados pela Tarefa de Reconhecimento de Tradução. Destaca-se que o QueHLAP sofrerá uma adaptação significativa, pois as 31 perguntas fechadas e 5 perguntas abertas foram reduzidas para apenas 15 perguntas fechadas, sendo que três são acréscimos pela necessidade do experimento proposto.

A Tabela 6 a seguir demonstra a adaptação. Conforme exposto anteriormente, há uma redução do questionário original e um acréscimo das perguntas 12, 13 e 14 para verificar qual a relação do participante com o vocabulário especializado.

**TABELA 6 – QueHLAP: Versão adaptada**

**Nome(Opcional):** \_\_\_\_\_

(1) **Idade:** \_\_\_\_\_ **Data de nascimento:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (2) **Sexo:**  FEM  MASC

(3) **Nacionalidade:**  Brasileira  Outro país: \_\_\_\_\_

(4) **Naturalidade:** \_\_\_\_\_ ( UF ): \_\_\_\_\_

(5) **Você possui familiar surdo usuário de Libras?**  Sim  Não

**Caso afirmativo, preencha:**

(A) **Quantos familiares surdos:**  1  2  3  4 - Quantos? \_\_\_\_\_

(B) **Grau de parentesco:**

Mãe  Pai  Irmão / Irmã  Tio/a  Primo/a  Avós  Outro: \_\_\_\_\_

(C) **Desde quando (idade aproximada) ele/ela (seu parente) sinaliza (usa Libras)?** \_\_\_\_\_

(6) **Qual sua formação acadêmica:**

Nível Superior Completo, qual curso? \_\_\_\_\_

Estudante universitário, qual curso? Ou em caso de formação em nível Técnico ou Extensão, coloque o ano de formação e instituição: \_\_\_\_\_

**(7) Você possui PROLIBRAS**

Não  Sim de ENSINO – Ano \_\_\_\_\_  Sim de TRADUÇÃO – Ano \_\_\_\_\_

**(8) Liste todas as línguas que você sabe (em ordem de melhor proficiência):**

1) \_\_\_\_\_ 2) \_\_\_\_\_ 3) \_\_\_\_\_ 4) \_\_\_\_\_

**(9) Liste todas as línguas que você conhece e utiliza em ordem de aquisição (sua primeira língua no número um):**

1) \_\_\_\_\_ 2) \_\_\_\_\_ 3) \_\_\_\_\_ 4) \_\_\_\_\_

**(10) ( Libras) Idade que você começou:**

Aprender...  Tornou-se fluente...

**(11) Em Libras, seu vocabulário é**  Básico  Intermediário  avançado.

(12) Você é LGBTI+ ? ( ) Sim ( ) Não

(13) Convive com LGBTI+ na ( ) Família ( ) Amigos ( ) Trabalho

(14) Convive com surdos LGBTI+? ( ) Sim ( ) Não

**(15) Selecione o seu nível de proficiência na fala (sinalização) e compreensão em Libras (1 corresponde a nenhum conhecimento e 5 para uma excelente comunicação):**

Situações	Fala					Compreende				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Interagindo com os amigos	<input type="checkbox"/>									
Interagindo com a família	<input type="checkbox"/>									
Vídeos em Libras	<input type="checkbox"/>									
Interação com os alunos	<input type="checkbox"/>									
Interação com professores Surdos	<input type="checkbox"/>									

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

#### 4.2.3 Procedimentos: Critérios para selecionar participantes

Para efetivamente coletar dados com a Tarefa de Reconhecimento de Tradução, estabeleceu-se que a amostra pode ser composta por estudantes do curso de Letras - Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras-Língua Portuguesa, e profissionais Intérpretes de Libras.

Os critérios de participação na Tarefa de Reconhecimento de Tradução ficaram definidos que: (a) um grupo composto por estudantes que adquiriram a Libras no curso de Letras - Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras-Língua Portuguesa, que estejam entre o 4º a 8º semestre. (b) E o segundo grupo composto por profissionais Intérpretes de Libras que atuem 40 horas semanais (FONSECA, 2015).

#### 4.2.4 Desenho do estudo

O presente estudo propõe uma elaboração de Tarefa de Reconhecimento de Tradução. Para tanto, apresenta-se aqui o desenho do estudo, salientando que é um estudo de cunho quase-experimental, portanto, há um controle de variáveis<sup>6</sup>.

Para determinar as variáveis, retoma-se que haverá dois grupos na amostra, sendo um grupo composto por estudantes que adquiriram a Libras no curso de Letras - Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras-Língua Portuguesa, que estejam entre o 4º a 8º semestre, e o segundo grupo composto por profissionais Intérpretes de Libras. Assim, dentro de cada grupo haverá uma separação entre os que terão acesso a preparação e os que não terão.

Como há dois grupos, e em cada um há uma subdivisão, as variáveis dependentes serão as seguintes: Grupo de Intérpretes de Libras – com preparação e sem preparação. E grupo de estudantes do Letras Libras – com preparação e sem preparação.

Para estabelecer as variáveis independentes, leia-se a hipótese do estudo: quando ocorrer a preparação para a interpretação, melhor será o desempenho do Intérprete de Libras. Lendo a hipótese, propõem-se que as variáveis dependentes são: (I) **Percentual de erro** e (II) **Tempo de resposta**. Para ilustrar, elaborou-se a Tabela 7 demonstrando as variáveis do estudo.

**TABELA 7- Variáveis da pesquisa**

<b>Variáveis Independentes</b>	Grupo de Intérpretes de Libras – com preparação sem preparação  Grupo de estudantes do Letras Libras – com preparação sem preparação
<b>Variáveis Dependentes</b>	Percentual de erro Tempo de resposta

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

#### 4.3 CRIANDO A TAREFA, PROTOCOLO E VERIFICANDO A FUNCIONALIDADE

Elaborar uma tarefa não faz parte do curso no qual o estudo está vinculado, mas devido a uma disciplina eletiva<sup>7</sup> obtive um contato inicial, mas nada aprofundado a ponto de

<sup>6</sup> Variável é a característica de interesse que é medida em cada elemento da amostra ou população. Como o nome diz, seus valores variam de elemento para elemento. As variáveis podem ter valores numéricos ou não numéricos. (Fonte: <http://leg.ufpr.br/~silvia/CE055/node8.html> )

<sup>7</sup> Disciplina eletiva: LET02160 - Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa de Línguas De Sinais ofertada para estudantes da etapa 7 no currículo do curso de Letras - Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras-Língua Portuguesa da UFRGS.

montar uma tarefa. Portanto, toma-se a liberdade para apresentar neste espaço de análise de dados dois novos autores não citados anteriormente e junto apresentar de forma rápida o *Psychopy*.

A literatura sobre *Psychopy* em língua Portuguesa é escassa e o manual de uso encontra-se em Língua Inglesa. Além disso, os raros estudos encontrados não trabalham com estímulos em vídeo, o que dificulta o entendimento do processo de montagem. Enfim, salienta-se que os estudos de Limberger e Biasibetti (2019) e a experiência do orientador da pesquisa foram fundamentais para desenvolver a Tarefa de Reconhecimento de Tradução.

Inicialmente é interessante compreender que:

O PsychoPy (PEIRCE, 2007; 2009) é um programa gratuito voltado para a construção e aplicação de experimentos nas áreas de psicologia, neurociência e psicofísica com vistas à apresentação de estímulos e à coleta de dados psicométricos, tais como tempos de resposta/reação (RT) e acurácia (accuracy). Assim sendo, o programa constitui uma importante ferramenta metodológica para a pesquisa linguística, pois psicolinguistas e foneticistas, entre outros, estão cada vez mais empenhados em investigar experimentalmente os diversos aspectos envolvidos na produção, na percepção e no processamento da linguagem, nos seus diversos níveis e em diferentes populações. (LIMBERGER E BIASIBETTI, 2019, pág. 663)

Os pesquisadores Limberger e Biasibetti (2019) apresentam que o *Psychopy* é gratuito e é uma alternativa para a construção de experimentos científicos. “Assim sendo, o *Psychopy* é altamente transparente no sentido de que programadores e outros pesquisadores têm total acesso ao programa, a fim de atestar sua confiabilidade, assim como há condições para identificar e corrigir rapidamente quaisquer erros (LIMBERGER E BIASIBETTI, 2019, pág. 664).

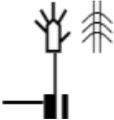
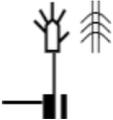
Não será produzido um manual, mas se apresentará de forma breve a construção da Tarefa de Reconhecimento de Tradução (TRT) utilizando o *Psychopy* neste subcapítulo do TCC. A organização que antecede o uso do *Psychopy* é de extrema importância. O primeiro ponto foi elaborar a tabela de estímulos a serem usados.

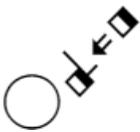
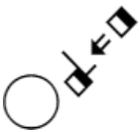
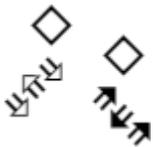
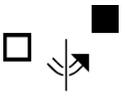
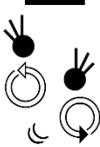
A partir das tabelas 2, 3 e 4 apresentadas neste estudo, organizou-se a Tabela 8 que apresenta os estímulos utilizados na Tarefa de Reconhecimento de Tradução. Na apresentação dos estímulos na versão tabela, estabeleceu-se a organização de três grupos em forma sequencial: (I) Sinais com tradução correta - 7 sinais-termos; (II) Sinais com Tradução errada - 7 sinais-termos; (III) Sinais diversos com tradução certa e errada - 7 sinais-termos.

Informa-se que a Tabela 8 é organizada para apresentar os sinais-termos, mas que no *Psychopy* será apresentado de forma aleatória, pois a TRT ficará randomizada.

**TABELA 8-** Lista de estímulos utilizado no *Psychopy*

Grupos	Estímulo	Tradução correta	Tradução errada
Sinal treino			
	PIZZA		MESA
Sinais com tradução correta			
	GAY	GAY	
	LÉSBICA	LÉSBICA	
	HOMOSSEXUAL	HOMOSSEXUAL	
	DRAG	DRAG	
	IDENTIDADE DE GÊNERO	IDENTIDADE DE GÊNERO	
BISSEXUAL	BISSEXUAL		

	LGBTI+	LGBTI+	
Sinais com Tradução errada			
	VIADO		GAY
			
	HETEROSSEXUAL		MACHISMO
			
	TRAVESTI		DRAG
			
	TRANSEXUAL		TRAVESTI
			
	ASSUMIR		LÉSBICA
			
	HOMOFOBIA		RACISMO
			
	ORIENTAÇÃO SEXUAL		IDENTIDADE DE GÊNERO
Sinais diversos com tradução correta e errada			
	ÁRVORE	ÁRVORE	

		
SOL	SOL	
		
CASA	CASA	
		
CARRO		TREM
		
PASSEAR		LIVRO
		
FILHO		ARRASOU
		
PAPEL		AFEMINADO

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Cabe destacar que a Tabela 8 ilustra todos os estímulos utilizados no experimento, sendo que no momento de aplicar a TRT há randomização dos estímulos. Portanto, para cada participante haverá uma ordem de apresentação, assim mesclando os sinais-termos e apresentando de forma aleatória os mesmos.

O TRT aqui apresentado foi programado na versão 3.2.3 do PsychoPy<sup>8</sup> em um notebook DELL 14', Windows 10 Home Single Language, utilizando um processador Intel

<sup>8</sup> Site do Psychopy – link: <https://www.psychopy.org/index.html>

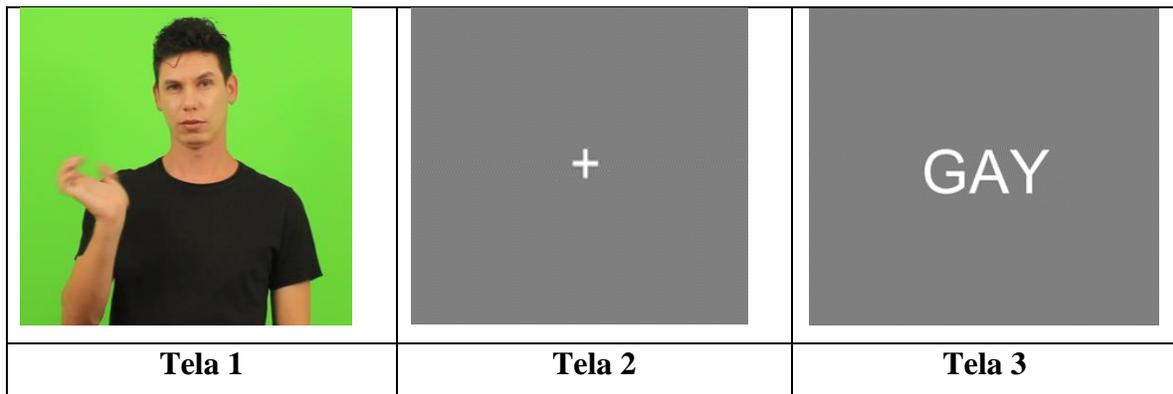
® Core™ i3-6006U com sistema operacional de 64bits, processador de base em 64x. O monitor com taxa de atualização de 59 Hz e resolução de tela de 1366 x 768.

A estrutura do TRT foi organizada seguindo a seguinte ordem:

- i. Capa de apresentação do instrumento
- ii. Orientação geral para responder a TRT
- iii. Treino
- iv. Uma sequência de 21 estímulos

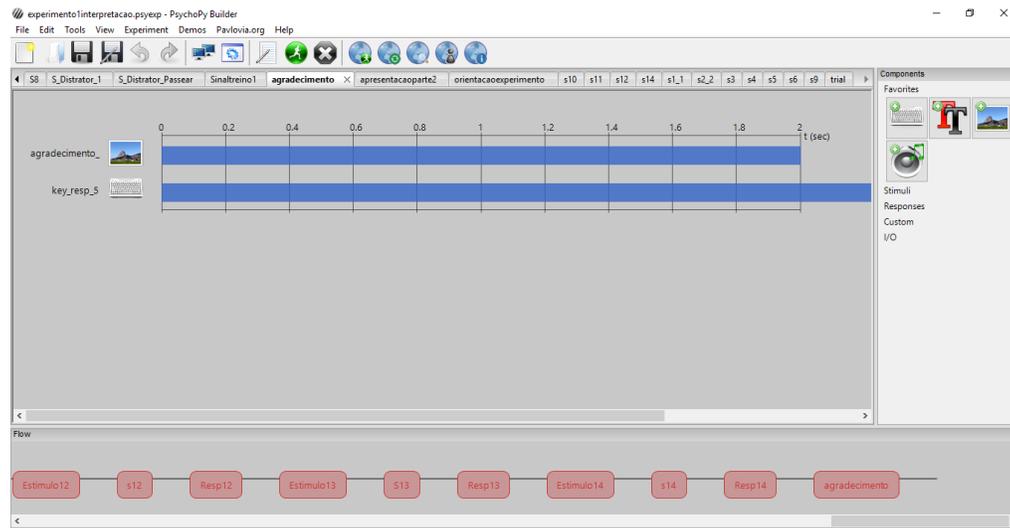
Na totalidade foram geradas 67 telas, ou seja, para cada estímulo foram construídas três telas. A primeira apresenta o sinal-termo em Libras, a segunda apresenta um símbolo de + e a terceira apresenta o termo em Língua Portuguesa. As demais telas são de apresentação, agradecimento e orientações (Veja o exemplo na imagem 1).

**IMAGEM 1** – As telas do *Psychopy*



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

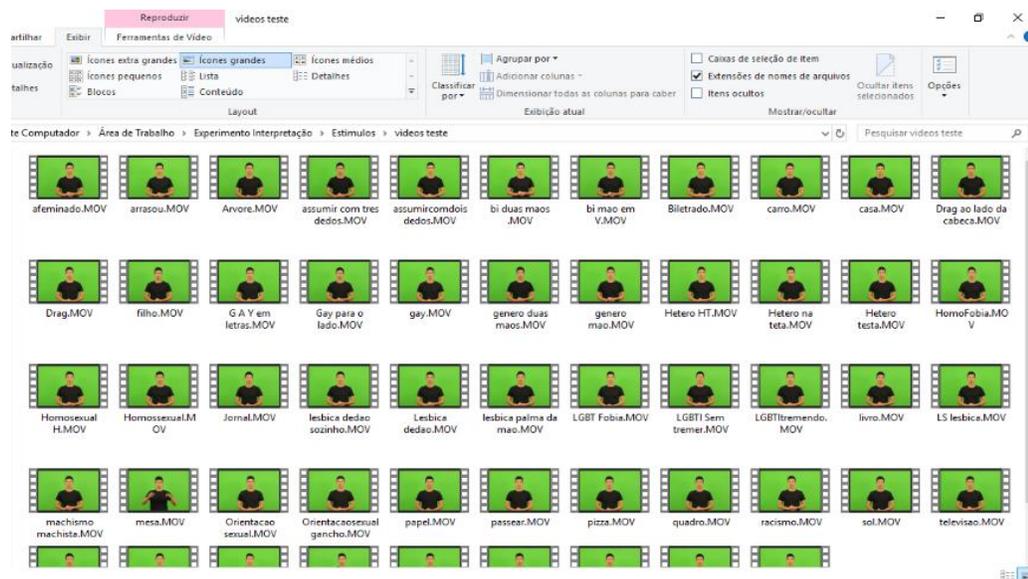
## IMAGEM 2 - PsychoPy versão 3.2.3



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Na imagem 2 é possível perceber que existe na parte inferior uma sequência de caixas na cor rosa. Essas são as marcações de que existem telas. No centro da imagem 2 visualizamos duas tarjas na cor azul. A superior é para inserir o estímulo e a inferior, a resposta referente à tela. O *Psychopy* é um programa que exige um planejamento, pois os estímulos em vídeos devem estar nomeados de forma adequada e sem nenhum tipo de acentuação, pois caso haja algum símbolo ou acentuação poderá gerar erro na rodagem da tarefa.

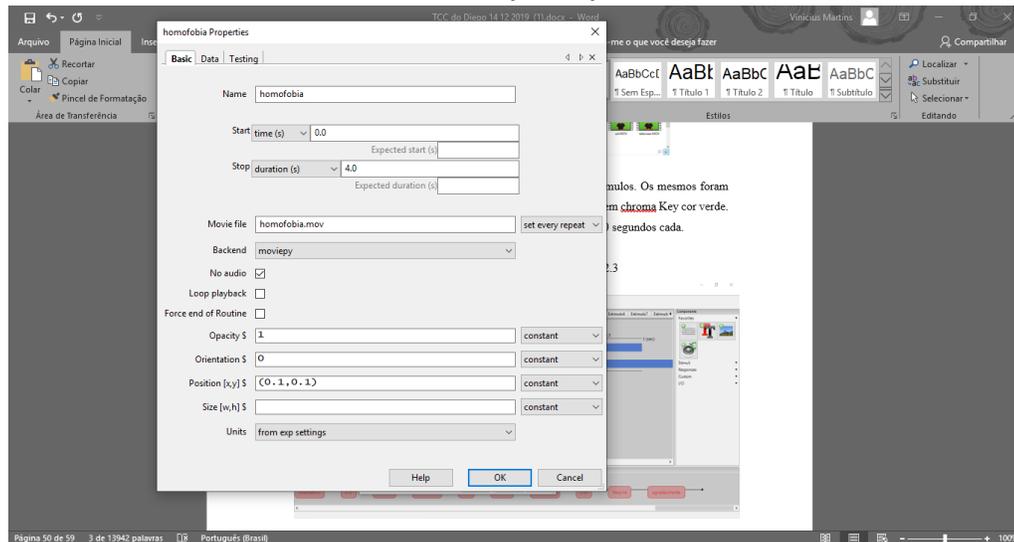
## IMAGEM 3 – Pasta de estímulos



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

A imagem 2 demonstra a organização dos vídeos de estímulos. Os mesmos foram gravados com câmera DSLR em formato Full HD 1080p, com fundo padrão em chroma Key cor verde e editados com Adobe Premiere Pro, padronizando os vídeos em 4.0 segundos cada.

**IMAGEM 4 - PsychoPy versão 3.2.3**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Na programação da TRT estipulou-se que o sinal seria apresentado apenas uma vez, assim criando uma padronização de apresentação de estímulos. Então, o tempo do estímulo e a quantidade de vezes em que o mesmo é apresentado podem ser ajustados na criação da tarefa.

Com a TRT elaborada e programada, sistematizou-se o protocolo de aplicação, seguindo a seguinte ordem:

- (I) Fornece uma instrução inicial sobre o funcionamento da TRT.
- (II) Apresenta e solicita a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como requisito para a realização da presente pesquisa experimental. – Apêndice A.
- (III) Solicita que preencha o QueHLAP. – Apêndice A.
- (IV) Apresenta a TRT com o treino.
- (V) Inicia a TRT sem interferir.
- (VI) Agradece a participação.

Para verificar a funcionalidade da TRT e o tempo de aplicação, foram realizadas duas aplicações em dois Intérpretes de Libras profissionais que atuam 40 horas semanais. Os

mesmos seguiram os protocolos de aplicação resultando em um tempo aproximado de 20 minutos, conforme previsto.

A Tarefa de Reconhecimento de Tradução funcionou adequadamente, salientando que no momento da aplicação o notebook fica sem acesso à internet e todos os aplicativos e antivírus são desligados. Isso possibilita uma maior credibilidade na coleta de dados, já que não há risco de outras atividades serem processadas ao mesmo tempo da TRT. O *Psychopy* gera tabelas com formato Excel (.csv) com informações registradas em medidas em milésimos de segundos, informando a quantidade de erros, assim possibilitando que os dados possam ser analisados estatisticamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de uma proposta de Tarefa de Reconhecimento de Tradução com a finalidade de medir o impacto de uma preparação para atuação do Intérprete de Libras em uma prática de interpretação simultânea não é simples, principalmente considerando-se que o curso no qual o estudo foi desenvolvido não possui disciplinas relacionadas a psicolinguística.

Além disso, a psicolinguística é uma área que exige detalhes em diferentes momentos. A elaboração de estímulos, por exemplo, gerou uma pesquisa de variação linguística para que fosse possível apresentar sinais-termos adequados à realidade dos Intérpretes de Libras da cidade de Porto Alegre e região Metropolitana. Detalhes de programação também dificultam a construção do estudo pois, mesmo que o *Psychopy* possua uma interface amigável, a construção da tarefa exige cuidado para que a TRT funcione de forma correta.

Um momento não relatado anteriormente, mas que foi precioso, foram as duas aplicações para verificar a funcionalidade e medir tempo de aplicação. O protocolo planejado funcionou, mas exigiu mais do que isso, pois imagina-se que a TRT vai medir o desempenho do Intérprete de Libras. Isso não é real, pois o intuito era verificar se a preparação influencia no trabalho do mesmo. A preparação é muito importante uma vez que na maioria das vezes o profissional não recebe o material antes de sua atuação por diversos motivos. Portanto, aprendeu-se a importância de tranquilizar os participantes para que possam realizar a tarefa sem preocupações.

O estudo atingiu o objetivo geral - elaborar uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução com propósito de para verificar o efeito de preparação prévia de vocabulário na atuação de intérprete de Libras em interpretação simultânea. A consideração de satisfatório se dá pela aplicação em duas intérpretes de Libras, pois as mesmas conseguiram realizar a TRT sem apresentar problemas, sem interrupções, gerando tabelas que podem ser analisadas. Ou seja, a TRT pode ser aplicada em uma população significativa para assim responder à questão que será tema de pesquisas futuras, que é: A preparação prévia do intérprete de Libras influencia na atuação do mesmo?

Para aplicação futura pode ser ampliado o número de estímulos (sinais-termos), além de se organizar novas formas de pensar os grupos e modificar o objetivo do experimento. Neste processo de construção da TRT, as aprendizagens foram intensas, com enormes

desafios, mas fica claro que é possível se aventurar em outras áreas unindo interpretação e a Libras.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº. 5626**. Regulamenta a Lei nº. 10436, de 24 de abril de 2002, e o artigo 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 06 nov.2019.
- \_\_\_\_\_. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 05 nov. 2019.
- BRITO, K. F. S.; MOREIRA, A. S.; MOREIRA, D. K.; NASCIMENTO, C. B.; AVELAR, T.F. Regionalizações e variações linguísticas existentes na língua brasileira de sinais – LIBRAS. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 63, 2011, Goiânia. Anais/Resumos da 63ª Reunião Anual da SBPC -ISSN2176-1221. São Paulo: SBPC/UFG, 2011.
- CARVALHO, Luana Ribeiro. Revisão bibliográfica sobre estratégias de preparação do intérprete para a interpretação de conferências. Tópicos e contextos em interpretação – volume 1, 2016. Interpret2B Publicações, Londrina/PR. ISSN: 2525-2739. Acesso em: 20 out 2019 em: <https://www.interpret2b.com/publicacoes>
- CAVALLO, P. (2015). **A carga cognitiva em interpretação simultânea e as diferenças entre intérpretes e bilíngues**. Tradterm, 25, 61-81. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/103054>> acessos em 30 out. 2019. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v25i0p61-81>.
- \_\_\_\_\_, P. **Necessidades terminológicas dos intérpretes vs. as dos tradutores: análise de três produtos terminográficos multilíngues**. Cadernos do IL, Porto Alegre, n.o 54, p. 47-65, out. 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170160>>. Acesso em: 09 nov. 2019.
- CLAUDIO, Janaina; KARNOPP, Lodenir. **Caminhos Avaliativos: Análise Do Exame Nacional De Proficiência em LIBRAS (PROLIBRAS)**. Políticas Linguísticas. Año 2, Volumen 2, octubre 2010. ISSN 1853-3256
- FLORES, V.M.; FINGER, I. **Proposta de Questionário de Histórico de Linguagem e Autoavaliação de Proficiência para Professores Ouvintes Bilíngues Libras/Língua Portuguesa**. Revista SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 17/2, dez. 2014. p. 278-301
- GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. 2. ed. Philadelphia and Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2009. 283 p.
- GILLIES, A. **Conference Interpreting: A Student's Practice Book**. USA: Routledge, 2013. 296 p.
- JÚNIOR, G.C. **Variação linguística em língua de sinais brasileira: foco no léxico**. Brasília, Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2011.
- KRIEGER, M. G. **Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas**. Cadernos de Tradução, v. 1, n. 17. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
- KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

- LACERDA Cristina Broglia Feitosa de. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos.** Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [36]: p.133 - 153, maio/agosto 2010. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1604/1487>>. Acesso em: 30 out. 2019.
- LAGUNA, Maria Cristina Viana. **Moralidade, idoneidade e convivência: discursos sobre as práticas dos repetidores de classe do INES no período de 1855 a 1910 que incidem na atuação profissional dos tradutores-intérpretes de língua de sinais da atualidade.** Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2015.
- LIMBERGER, B. K.; BIASIBETTI, A. P. **Questões metodológicas envolvidas no design de experimentos de processamento de leitura com o uso do software PsychoPy.** Domínios de Lingu@gem, v. 13, n. 2, p. 659-689, 9 jul. 2019.
- MAGALHÃES, Ewandro. **Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea.** São Paulo: Parábola, 2007.
- METZGER, Melanie. **Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária.** In: QUADROS, Ronice Muller de (Org.). Tradução/interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução, v.2, n. 26, p.13-61, 2010.
- NEJM, Carla Cynira Lima. **Interpretação simultânea: a linguística de Corpus na preparação do intérprete.** 2011. 205f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Departamento de Letras Modernas, USP, São Paulo, SP.
- PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. DELTA, São Paulo, v. 19, n. spe, p. 209-236, 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502003000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 07 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502003000300013>.
- PAGURA, Reynaldo. **Tradução & interpretação.** In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. Tradução &: perspectivas teóricas e práticas [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 183-207. ISBN 978-85-68334-61-4. Available from SciELOBooks <<http://books.scielo.org/id/6vkk8/09>>. Acesso em 31 out. 2019
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais.** Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 135-156, nov. 2008. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p135>>. Acesso em: 23 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2008v1n21p135>.
- \_\_\_\_\_. **Estudos da interpretação: quem tem medo das línguas de sinais?** Tradução em revista, v. 1, n. 24, p.1-21, 2018. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/34524/34524.PDFXXvmi]. Acesso em: 29 nov. 2019.

- \_\_\_\_\_. **Testes De Proficiência Lingüística Em Língua De Sinais: as possibilidades para os intérpretes de Libras**. 2008. Data da Defesa: 2008-03-20. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2566>>. Acesso em: 07 nov. 2019.
- PÖCHHACKER, F.; QUEIROZ, M. **Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação**. Scientia Traductionis, n. 7, p. 61-75, 2010.
- QUADROS, Ronice Müller de; et all. **Exame ProLibras**. Florianópolis, UFSC, 2009.
- RODRIGUES, Carlos H. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: Desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. In: II Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2019.
- SANTOS, Emerson Cristian P dos. **“TERMINOLOGIA, TRADUÇÃO E LIBRAS: ALGUNS CAMINHOS PARA PESQUISAS.”** Transversal, 2018.
- SANTOS, Kátia Andréia Souza dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de Libras-português no contexto de conferência: reflexões sobre sua atuação. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 63-82, dez. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-45732018000300063&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732018000300063&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457335404>.
- SANTOS, Silvana Aguiar dos. Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122677>>. Acesso em: 08 nov. 2019.
- SEGALA, R. R. **Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 74 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- SILVA, Simone Gonçalves de Lima. **Variação Sociolinguística: estudo de caso na língua brasileira de sinais**. Revista Unioeste, Santa Catarina, p. 1-15, 2014. TARALLO, Fernando. Zelig: um camaleão-linguista. D.E.L.T.A. São Paulo, vol. 2, n.1, p. 127-144.
- STUMPF, M. R. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema de SignWriting: Línguas de sinais no papel e no computador**. 2005. 330 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SKLIAR, C. **Um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos. **Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade**. In: SKLIAR, Carlos. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013
- SOBRAL, Adail. **Dizer o 'mesmo' a outros: ensaios sobre tradução**. São Paulo: Special Book Service Livraria, 2008.

- SOUSA, Danielle V. **O tradutor/Intérprete de Libras no contexto educacional: desafios linguísticos no processo tradutório.** Edição nº 08. Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade, Rio de Janeiro, 2011.
- TUXI, P. **A atuação do intérprete educacional no ensino fundamental.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- VALE, Luciana Marques. A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira. Rev. Translation, Porto Alegre, Capa > n. 15 (2018), p .305-320, jun. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81599>>. Acesso em: 09 nov. 2019.
- VIEIRA, Mauren Elisabeth Medeiros. A Auto-representação e atuação dos “professores-intérpretes” de Línguas de Sinais: Afinal... Professor ou Intérprete?. 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90405>>. Acesso em: 08 nov. 2019.
- XAVIER, A.N. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (Libras).** 2006. 175f. Dissertação (Mestre) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
GRADUAÇÃO EM LETRAS

Pesquisador: Diego Rafael Machado

Orientador: Prof. Me. Vinicius Martins Flores ([vinicius.mf@ufrgs.br](mailto:vinicius.mf@ufrgs.br))



Participante nº \_\_\_\_\_

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado: **UM ESTUDO PSICOLINGÜÍSTICO SOBRE A PREPARAÇÃO PARA A INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS** é orientado pelo Prof. Me. Vinicius Martins Flores e executado pelo discente Diego Rafael Machado. Esta investigação insere-se nos estudos de psicolinguística e tem como objetivo elaborar um teste piloto para verificar o efeito de preparação prévia de vocabulário na atuação de intérprete de Libras em interpretação simultânea.

Solicitamos sua participação da pesquisa, respondendo a um questionário sobre sua experiência linguística e depois realizando uma tarefa de reconhecimento de tradução da Libras, nomeando em Língua Portuguesa 14 sinais da Libras que serão apresentadas digitalmente, de forma mesclada e aleatória, a ser realizada em sala de aula do Prédio de Aulas da Letras. A tarefa será de aproximadamente 20 minutos e haverá tempo de pausa entre a realização da tarefa e o preenchimento do questionário.

A identidade do participante será mantida em sigilo, conforme Resolução CNS 510/2016. Os resultados obtidos na tarefa serão armazenados em um banco de dados para posterior análise e discussão. Os dados permanecerão arquivados por um período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa (Res. 510/2016, Art. 28. IV) sendo armazenados no Laboratório de Bilinguismo e Cognição, gabinete N°228 do Prédio Administrativo do Instituto de Letras do Campus do Vale da UFRGS, tendo acesso a eles, unicamente, o orientador da pesquisa e o orientando responsável pela pesquisa, isto é, o professor Vinicius Martins Flores e o discente Diego Rafael Machado.

A participação na pesquisa não ocasionará nenhum dano físico ou moral. Você tem o direito de retirar a sua participação na pesquisa a qualquer momento, se assim o quiser. O retorno sobre os resultados do estudo experimental será dado por meio de publicação de artigos e apresentação de trabalhos em congressos. Os participantes terão o benefício de informar-se sobre os efeitos de sua experiência multilíngue na sua cognição, além de estarem contribuindo para o campo de pesquisa. Em contrapartida, os riscos da participação consistem no possível cansaço e ansiedade na realização dos procedimentos, apesar de a tarefa não exceder 20 minutos.

O pesquisador responsável por este projeto de pesquisa é o professor Mestre Vinicius Martins Flores ([vinicius.mf@ufrgs.br](mailto:vinicius.mf@ufrgs.br)) telefone institucional: XXXXXXXX; endereço institucional: gabinete N°228 do Prédio Administrativo do Instituto de Letras do Campus do Vale da UFRGS. Quaisquer dúvidas podem ser sanadas entrando em contato com o pesquisador responsável. O presente documento será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador.

Porto Alegre, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da responsável pela coleta de dados

## APÊNDICE B - Questionário de Histórico de Linguagem e Autoavaliação de Proficiência (QueHLAP)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
GRADUAÇÃO EM LETRAS

Pesquisador: Diego Rafael Machado

Orientador: Prof. Me. Vinicius Martins Flores ([vinicius.mf@ufrgs.br](mailto:vinicius.mf@ufrgs.br))



Participante nº \_\_\_\_\_ **QueHLAP** – Questionário de Histórico da Linguagem e Autoavaliação de Proficiência (Versão adaptada).

### Nome(Opcional): \_\_\_\_\_

(1) Idade: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (2) Sexo:  FEM  MASC

(3) Nacionalidade:  Brasileira  Outro país: \_\_\_\_\_

(4) Naturalidade: \_\_\_\_\_ ( UF ): \_\_\_\_\_

(5) Você possui familiar surdo usuário de Libras?  Sim  Não

#### Caso afirmativo, preencha:

(A) Quantos familiares surdos:  1  2  3  4 - Quantos? \_\_\_\_\_

#### (B) Grau de parentesco:

Mãe  Pai  Irmão / Irmã  Tio/a  Primo/a  Avós  Outro: \_\_\_\_\_

(C) Desde quando (idade aproximada) ele/ela (seu parente) sinaliza (usa Libras)? \_\_\_\_\_

#### (6) Qual sua formação acadêmica:

Nível Superior Completo, qual curso? \_\_\_\_\_

Estudante universitário, qual curso? Ou em caso de formação em nível Técnico ou Extensão, coloque o ano de formação e instituição: \_\_\_\_\_

#### (7) Você possui PROLIBRAS

Não  Sim de ENSINO – Ano \_\_\_\_\_  Sim de TRADUÇÃO – Ano \_\_\_\_\_

#### (8) Liste todas as línguas que você sabe (em ordem de melhor proficiência):

1) \_\_\_\_\_ 2) \_\_\_\_\_ 3) \_\_\_\_\_ 4) \_\_\_\_\_

#### (9) Liste todas as línguas que você conhece e utiliza em ordem de aquisição (sua primeira língua no número um):

1) \_\_\_\_\_ 2) \_\_\_\_\_ 3) \_\_\_\_\_ 4) \_\_\_\_\_

#### (10) ( Libras) Idade que você começou:

Aprender...  Tornou-se fluente...

(11) Em Libras, seu vocabulário é  Básico  Intermediário  avançado.

(12) Você é LGBTI+ ? ( ) Sim ( ) Não

(13) Convive com LGBTI+ na ( ) Família ( ) Amigos ( ) Trabalho

(14) Convive com surdos LGBTI+? ( ) Sim ( ) Não

#### (15) Selecione o seu nível de proficiência na fala (sinalização) e compreensão em Libras (1 corresponde a nenhum conhecimento e 5 para uma excelente comunicação):

##### Situações

Interagindo com os amigos

**Fala**

<input type="checkbox"/>	1	<input type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	3	<input type="checkbox"/>	4	<input type="checkbox"/>	5
--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---

Interagindo com a família

<input type="checkbox"/>	1	<input type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	3	<input type="checkbox"/>	4	<input type="checkbox"/>	5
--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---

Vídeos em Libras

<input type="checkbox"/>	1	<input type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	3	<input type="checkbox"/>	4	<input type="checkbox"/>	5
--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---

Interação com os alunos

<input type="checkbox"/>	1	<input type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	3	<input type="checkbox"/>	4	<input type="checkbox"/>	5
--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---

Interação com professores Surdos

<input type="checkbox"/>	1	<input type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	3	<input type="checkbox"/>	4	<input type="checkbox"/>	5
--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---

##### Compreende

<input type="checkbox"/>	1	<input type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	3	<input type="checkbox"/>	4	<input type="checkbox"/>	5
--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---	--------------------------	---

Agradeço sua participação e colaboração!  
Diego Rafael Machado